



Universidade Federal
de Campina Grande

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE

CENTRO DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DO SEMIÁRIDO

UNIDADE ACADÊMICA DE CIÊNCIAS SOCIAIS

CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS SOCIAIS

RAYANNE KETCHULLY DE ARAÚJO LIMA

**ESTRATÉGIAS UTILIZADAS NO PROCESSO AVALIATIVO EM UMA ESCOLA
ESTADUAL DO CARIRI PARAIBANO**

SUMÉ – PB

2017

RAYANNE KETCHULLY DE ARAÚJO LIMA

**ESTRATÉGIAS UTILIZADAS NO PROCESSO AVALIATIVO EM UMA ESCOLA
ESTADUAL DO CARIRI PARAIBANO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado a Coordenação do Curso de Licenciatura em Ciências Sociais do Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido, da Universidade Federal de Campina Grande, sob orientação do Prof. Me. Filipe Gervásio Pinto da Silva.

SUMÉ – PB

2017

L732e Lima, Rayanne Ketchully de Araújo.

Estratégias utilizadas no processo avaliativo em uma escola estadual do cariri paraibano. / Rayanne Ketchully de Araújo Lima. - Sumé - PB: [s.n], 2017.

61 f.

Orientador: Prof. Me. Filipe Gervásio Pinto da Silva.

Monografia - Universidade Federal de Campina Grande; Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido; Curso de Licenciatura em Ciências Sociais.

1. Educação. 2. Escola Pública. 3. Avaliação. I. Título.

CDU: 37.091.26 (043.1)

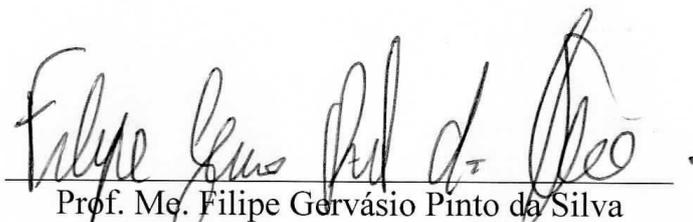
RAYANNE KETCHULLY DE ARAÚJO LIMA

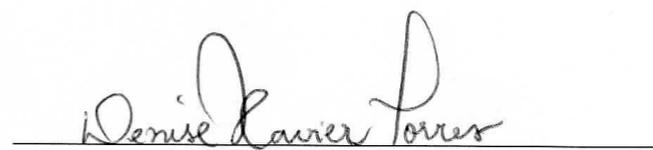
**ESTRATÉGIAS UTILIZADAS NO PROCESSO AVALIATIVO EM UMA
ESCOLA ESTADUAL DO CARIRI PARAIBANO**

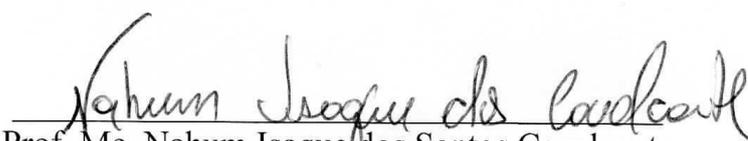
Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura em Ciências Sociais do Centro Desenvolvimento Sustentável do Semiárido da Universidade Federal de Campina Grande como requisito parcial para obtenção do título de licenciado em Ciências Sociais.

Aprovada em: 20/09/2017

BANCA EXAMINADORA


Prof. Me. Felipe Gervásio Pinto da Silva
(Orientador – UFCG/CDSA/UAEDUC)


Prof. Ma. Denise Xavier Torres
(Examinadora Titular Interna – UFCG/CDSA/ UAEDUC)


Prof. Me. Nahum Isaquiel dos Santos Cavalcante
(Examinador Titular Interno – UFCG/CDSA/UAEDUC)

AGRADECIMENTOS

Ao fim de cada etapa conquistada e de objetivos alcançados, devemos agradecer por todo o aprendizado e conhecimento construídos ao longo da trajetória. É chegado o final de uma etapa e o início de tantas outras.

Agradeço primeiramente a Deus pelo o dom da vida, por ter me guiado nos caminhos que me trouxeram até aqui, por ter me proporcionado conhecer pessoas especiais.

Aos meus pais Ana Maria Marculino e Lindoaldo Lima, que sempre me apoiaram e depositaram em mim, confiança.

A minha família, em especial a minha avó Margarida Marculino que sempre me apoiou e acreditou na minha capacidade até mesmo quando eu fraquejava.

Ao orientador Filipe Gervásio, obrigada pela disponibilidade, dedicação, paciência, ensinamentos, e por estar presente na construção deste trabalho.

Aos(as) professores(as) que contribuíram para a minha formação desde o Ensino Infantil até a Academia. Em especial a professora Kátia Carina que me apresentou a Sociologia.

Aos grupos de Estudo PIBID e NUSOCIO, essenciais à minha formação. Aos coordenadores Vilma Soares, Marciano Monteiro, Rozenval e às supervisoras Aracele Gomes e Kátia Carina.

Aos professores que contribuíram com minha pesquisa, sem vocês não teria sido possível a realização da mesma.

Aos professores Denise Xavier e Nahum Isaque que aceitaram o convite para participar da banca examinadora, obrigada pelas contribuições.

Aos(às) amigos(as) de curso que compartilharam comigo as alegrias, os momentos de tensão e os momentos especiais, amigos(as) que pretendo levar pra vida toda, em especial a Herondina Queiroz, Tatyane Rodrigues, Roni Andrade, Anessa Fernanda.

Aos amigos de longas datas, Dyala kallyne, Graça Barros, Mirtys Maciel, Aline Pimentel, Nayra Isabel, Epídio Araújo os quais sempre estiveram presentes, agradeço pela amizade e companheirismo.

A todos que contribuíram para a realização deste trabalho. Muito obrigada!

LISTA DE SIGLAS

EJA	Educação de Jovens e Adultos
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação
PIBID	Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência
PIBIC	Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica
ENEM	Exame Nacional do Ensino Médio
IDEB	Índice de Desenvolvimento da Educação Básica
BNCC	Base Nacional Comum Curricular

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	10
2	METODOLOGIA	13
2.1	ABORDAGEM DA PESQUISA	13
2.2	CAMPO DA PESQUISA	14
2.3	SUJEITOS DA PESQUISA	14
2.4	INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS	15
2.5	TRATAMENTO DOS DADOS	15
3	REFERENCIAL TEÓRICO.....	16
3.1	AVALIAÇÃO NA PERSPECTIVA MACRO PEDAGÓGICA: A AVALIAÇÃO EDUCACIONAL	16
3.2	A AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM NO COTIDIANO ESCOLAR	20
3.2.1	Avaliar é preciso	21
3.2.2	Existe uma fórmula para avaliar?	23
3.2.3	A importância da utilização de várias estratégias no processo de avaliação	24
3.2.4	Modalidades de avaliação	25
3.2.5	Ensinar, aprender e avaliar	26
3.2.6	Avaliação não deve ser sinônimo de notas.....	27
4	ANÁLISES DOS DADOS E RESULTADOS	30
4.1	PERFIL, FORMAÇÃO DOS PROFESSORES E O LUGAR DA AVALIAÇÃO NA FORMAÇÃO.....	30
4.1.1	Lugar da avaliação na formação da rede de ensino	33
4.2	SIGNIFICADO E FINALIDADE DA AVALIAÇÃO PARA OS PROFESSORES NO CONTEXTO ESCOLAR E DOCENTE	37
4.3	ESTRATÉGIAS/INSTRUMENTOS UTILIZADOS NO PROCESSO AVALIATIVO...	47
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	54
	REFERÊNCIAS.....	58
	APÊNDICES	60

RESUMO

Este trabalho trata das estratégias utilizadas no processo avaliativo em uma Escola Estadual do Cariri Paraibano e teve como objetivo geral: compreender como ocorre o processo de avaliação, que é utilizado por professores do Ensino Médio do Cariri Paraibano. Para o desenvolvimento e realização deste, foram feitas pesquisas bibliográficas e de campo. A partir da pesquisa bibliográfica foi trabalhada a Avaliação na perspectiva teórica. Para este, foi adotada a concepção de vários teóricos, dentre eles: Tyler (1975); Cronbach (1963); Scriven e Libâneo (1994) que compõem o referencial teórico dividido em duas seções. A primeira refere-se à Avaliação na perspectiva teórica e a segunda seção trata do Processo avaliativo no Ensino Médio. A pesquisa de campo foi realizada com quatro professores da referida Escola Estadual. Realizamos uma pesquisa qualitativa e exploratória de acordo com Gil (2008). Os dados foram coletados a partir de entrevista semiestruturada. Os resultados foram divididos em três blocos, a saber: Formação dos professores e o lugar da Avaliação na formação; Significado e Finalidade da Avaliação para os professores e Estratégias/instrumentos utilizados no processo avaliativo. O primeiro bloco apresenta o perfil formativo dos professores e o lugar da avaliação na formação, neste, os dados apontaram que durante a formação, os professores não cursaram disciplinas sobre a Avaliação. O segundo trata da compreensão dos professores sobre a finalidade e o significado da Avaliação, os professores apresentaram em seus discursos que a finalidade da avaliação não é apenas coletar dados qualitativos, porém, alguns professores apresentam significado distorcido do real sentido da Avaliação. O terceiro bloco apresenta as estratégias que os professores utilizam no processo avaliativo, bem como as dificuldades e as facilidades das estratégias/instrumentos/métodos que utilizam. Os dados apontaram que os professores utilizam vários e diferentes estratégias/instrumentos/métodos para a realização desse processo, podendo assim avaliar várias competências nos alunos.

Palavras-chave: Avaliação da Aprendizagem. Estratégias avaliativas. Ensino Médio.

ABSTRACT

This assignment deals of the strategies used in the evaluation process in a State School of Cariri Paraibano and had as general objective: to understand how occur the assessment process, through of teachers of the High School of one State School of Cariri Paraibano. For the development and implementation of assignment were made bibliographic researches and field research. From the research bibliography has been worked evaluation in the theoretical perspective, the design of various theorists, among them Tyler, Cronbach, Alpha, Scriven, Libâneo that compose the theoretical framework that was divided into two sections, the first refers to the evaluation in the theoretical perspective and the second section deals with the evaluative process in high school. The field research was realized out with four teachers of the State School. We realized a qualitative research and exploratory research according to Gil (2008). The data were collected from semi-structured interview. The results were divided into three stages, In which have academic formation of the teachers and the place of the evaluation in formation; The meaning and purpose of the evaluation for teachers and strategies/instruments used in the evaluation process. The first block presents the profile of formation teachers and the place of the evaluation in training, where the data pointed out that during the training teachers not coursed disciplines about the evaluation; the second deals of the understanding of the teachers about the purpose and the meaning of the evaluation, in which the teachers present in their speeches that the purpose of the evaluation is not only collect qualitative data, but some teachers have distorted meanings of the real meaning of the evaluation; the third block presents strategies that teachers use in the evaluation process, as well as the difficulties and the facilities of the strategies/instruments/methods that use the data indicated that teachers use various and different strategies/instruments/methods for the realization of these proceedings, so may evaluate several skills in students

Key words: Evaluation of learning; Evaluative strategies; High School

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho trata das Estratégias utilizadas no processo avaliativo em uma escola estadual do Cariri Paraibano, neste se buscou identificar e analisar as estratégias utilizadas pelos professores no processo avaliativo e como esses professores enxergam a avaliação.

Durante toda a nossa vida passamos por avaliações, somos avaliados a cada momento, a cada prática executada, em todos os lugares, e na escola não é diferente. Talvez o âmbito escolar seja o lugar onde mais passamos por avaliações. A escola é uma das principais instituições na qual a avaliação se faz presente e que, sem dúvidas, é necessária.

Nesse sentido, os professores desenvolvem e utilizam várias estratégias e métodos para que possam avaliar seus alunos com a finalidade de obter informações sobre o processo de Ensino/Aprendizagem. A Avaliação é um campo complexo que merece total atenção e discussão, tanto pelos professores quanto pelos demais profissionais do campo educacional.

Na escola, a Avaliação irá tencionar o futuro do aluno na trajetória escolar, assim é perceptível a importância da mesma. Diante disso, é necessário que professores e alunos conheçam o significado da avaliação, compreendam a sua importância e atribuam-na um significado correto, que auxilie tanto os alunos quanto os professores no processo de Ensino/Aprendizagem, pois a partir da mesma, ambos irão perceber se os objetivos estão sendo alcançados, percebendo os acertos e as falhas e conseqüentemente o que precisa ser melhorado.

Que a avaliação é importante, necessária e que determina o futuro escolar do aluno, isso já se sabe, porém é preciso refletir e enxergar a Avaliação como algo a mais do que simplesmente atribuir notas, aprovar ou reprovar o aluno. É necessária a reflexão sobre as estratégias utilizadas para o desenvolvimento dessa Avaliação, a função e a finalidade da mesma.

Diante dessa breve apresentação sobre a Avaliação e a sua importância, expõe-se a relevância e as justificativas desse trabalho.

Durante a vida escolar, sempre tive uma preocupação com as avaliações, pois as mesmas iriam resultar em notas e assim determinar se estava apta ou não para prosseguir na trajetória escolar. Enquanto Bolsista do Programa Institucional de Iniciação à Docência (PIBID), em uma Escola Estadual percebi que os alunos das turmas nas quais atuei também apresentavam mesma preocupação.

Assim, percebendo que, na maioria das vezes, o termo Avaliação é compreendido como sinônimo de nota, e nada mais que isso, talvez essa seja a razão pela qual os alunos são tão preocupados em tirar boas notas, em alguns casos chegam a esquecer e põem de lado a questão maior: a aprendizagem.

O interesse em trabalhar essa temática surgiu no Componente Curricular “Avaliação dos Processos Educacionais”, neste, passei a enxergar a Avaliação de uma forma diferente, compreendendo que a mesma não está restrita à nota, mas antes é utilizada para vários tipos de tomadas de decisões. Percebe-se inclusive que na maioria das vezes os próprios professores não enxergam a Avaliação como um campo complexo e atribuem a ela o objetivo de coletar dados numéricos (notas) e que talvez seja esse o motivo pelo qual os alunos são tão ligados a notas. Na verdade, a Avaliação é uma via de mão dupla, na qual professores e alunos podem ser avaliados.

Partindo dessa ideia, enquanto profissional em formação da educação, tive a curiosidade e senti a necessidade de pesquisar sobre avaliação, pois este é um processo que está presente no âmbito escolar e se faz necessário no diagnóstico, no acompanhamento e no julgamento do valor do processo de Ensino/Aprendizagem. Logo, a pesquisa torna-se importante tanto no âmbito acadêmico, quanto no profissional. Como já foi frisado o processo avaliativo fará parte do meu cotidiano enquanto profissional do campo educacional.

A dimensão social da importância deste trabalho está na importância de refletir e discutir sobre a prática avaliativa, uma vez que várias demandas avaliativas que estão fora da escola e que determinam seus processos de ensino/aprendizagem, precisam ser problematizadas, bem como a repercussão das práticas avaliativas se traduz da modelagem de percursos escolares que se inserem na sociedade, de forma mais ampla. O processo avaliativo está presente no cotidiano escolar, porém em algumas instituições ele nem recebe a atenção necessária, nem tem sua complexidade considerada.

Motivada por tais justificativas, senti a necessidade de pesquisar sobre a avaliação. A partir dessas exposições percebe-se a importância da realização dessa pesquisa intitulada **“Estratégias utilizadas no processo avaliativo em uma Escola Estadual do Cariri Paraibano”**. A questão norteadora do problema de pesquisa reside em saber **“como ocorre o processo de avaliação através de professores do ensino médio de uma escola estadual do Cariri Paraibano?”**. O objetivo geral consiste em: **Compreender como ocorre o processo de avaliação através de professores do ensino médio de uma Escola Estadual do Cariri Paraibano.** e os objetivos específicos: **I- Construir um perfil formativo dos professores,**

destacando o lugar da avaliação nessa formação; II- Compreender os significados da avaliação no processo de ensino/aprendizagem para os professores; III- Compreender a utilização dos instrumentos avaliativos nas práticas docentes dos professores.

Na seção introdutória desta pesquisa, apresentei as informações gerais que compõem o objeto problema de pesquisa, objetivos e escolhas teórico-metodológicas. Na segunda seção, Metodologia, apresentei os elementos estruturantes do itinerário metodológico seguido. Na terceira seção busquei definir o que é avaliação baseada na concepção de alguns autores pesquisadores da área. A quarta seção é composta pela apresentação, análise e interpretação dos dados. Por fim, apresento considerações finais sobre o trabalho realizado, seguidas das referências utilizadas na construção do mesmo.

2 METODOLOGIA

Esta seção trata da Metodologia da pesquisa por nós realizada. É composta pelos seguintes estruturantes: natureza, abordagem, campo e sujeitos da pesquisa, bem como dos procedimentos de coleta de dados e tratamento dos resultados de mesma. Cada um desses estruturantes está acompanhado de critérios que os justificam, como se verá adiante.

2.1 ABORDAGEM DA PESQUISA

O estudo refere-se à análise de estratégias utilizadas no processo avaliativo em uma Escola Estadual do Cariri Paraibano. A pesquisa foi iniciada através de levantamento de referências bibliográficas sobre a visão de vários autores que trabalham e discutem o tema aqui abordado, isto nos possibilitou trabalhar e desenvolver o tema a partir de fundamentos teóricos. Em seguida, desenvolveram-se os processos de levantamento e análise de dados, seguidos da escrita do trabalho final.

Tal pesquisa apresenta uma abordagem qualitativa e com objetivos exploratórios. Nela, buscou-se compreender como ocorre a avaliação no Ensino Médio. Para obter os resultados foi necessário fazer uma pesquisa observando os detalhes, assim foi necessária uma análise qualitativa para uma percepção mais aprofundada.

A pesquisa exploratória aproxima o pesquisador do objeto estudado, possibilitando uma familiaridade com o problema, a mesma pode envolver entrevistas com pessoas que entendem do assunto, ou seja,

o objetivo da pesquisa exploratória é familiarizar-se com um assunto ainda pouco conhecido, pouco explorado. Ao final de uma pesquisa exploratória, você conhecerá mais sobre aquele assunto, e estará apto a construir hipóteses. Como qualquer exploração, a pesquisa exploratória depende da intuição do explorador (neste caso, da intuição do pesquisador). Por ser um tipo de pesquisa muito específica, quase sempre ela assume a forma de um estudo de caso (GIL, 2008)

A partir da pesquisa exploratória tive a oportunidade de ficar mais próxima do meu objeto de estudo, tendo a possibilidade também de explorar e conhecer melhor o campo da Avaliação, bem como compreender e analisar a prática do processo avaliativo. Através dessa metodologia pude identificar qual a importância da Avaliação escolar, analisando quais as estratégias que os professores utilizam.

2.2 CAMPO DA PESQUISA

O estudo foi realizado em uma Escola Estadual do Cariri Paraibano. A escola conta com um espaço físico amplo, possui salas de aula que comportam todos os alunos, bem como salas de: professores, secretaria, diretoria, grêmio estudantil e biblioteca. Há também banheiros femininos e masculinos, assim como sala de vídeo, de informática, de laboratório para o ensino da matemática, de laboratório de robótica, quadra (não coberta), pátio e refeitório. A escola possui alguns equipamentos tecnológicos como: quadro, computadores, data show, caixas de som, microfones, Dvd, TV, impressora e notebook. Possui também livros didáticos, dicionários, e etc.

Atualmente a escola atende apenas ao Ensino Médio, nas modalidades regular e Educação de Jovens e Adultos (EJA), funcionando nos três turnos. A EJA só é oferecida no turno da noite. Esta é a única instituição escolar que oferece o Ensino Médio no município.

O quadro docente é formado por 27 professores. Esses professores estão divididos em duas categorias: efetivos e prestadores de serviço. A referida escola atende a educandos camponeses e residentes do território urbano, possuindo 442 alunos distribuídos nas turmas de 1º, 2º e 3º ano médio, totalizando 15 turmas.

A referida escola foi escolhida, pois foi o educandário que estudei o Ensino Fundamental II e Ensino Médio. Também porque atuei como Bolsista do PIBID (Programa Institucional de Iniciação à Docência) e estagiária. Enquanto aluna bolsista do Programa tive a oportunidade de presenciar algumas práticas de avaliação, bem como a preocupação dos alunos com as mesmas e as respectivas notas.

Assim, a atuação enquanto bolsista produziu em mim a curiosidade científica a fim de buscar compreender os processos avaliativos.

2.3 SUJEITOS DA PESQUISA

Os sujeitos contribuintes para a realização desta pesquisa foram **quatro (4) professores do Ensino Médio**. O critério para a escolha dos mesmos foi o tempo que lecionam, assim sendo, dois professores que lecionam a mais tempo no educandário e dois que lecionam a menos tempo. Esse critério foi utilizado em função de compreender como a prática avaliativa pode variar de acordo com o tempo de experiência institucional, bem como do tempo de formação inicial dos professores.

2.4 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS

Os dados foram coletados a partir de **entrevistas semiestruturadas**. A entrevista semiestruturada é conduzida de forma mais aberta e flexível, tornando-se semelhante a um diálogo/conversa. Esse modelo de entrevista permite que o pesquisador se aprofunde mais em algumas questões, conduzindo e reconduzindo os diálogos com o entrevistado de modo que se possa atender aos objetivos traçados na pesquisa.

O critério de utilização desse instrumento de coleta de dados é justamente a possibilidade de estabelecer, com os professores (as), uma escuta e uma interação de pesquisa ampliada e compreensiva, pois não nos restringimos ao roteiro estabelecido, mas, o reconduzimos sempre que necessário.

A entrevista semiestruturada foi dirigida aos professores, e buscou identificar elementos da formação profissional e o lugar da avaliação nessa formação. Aspirou inclusive, observar a importância da avaliação para os mesmos, bem como identificar as estratégias mais utilizadas por eles no processo avaliativo e como estas se desenvolvem.

2.5 TRATAMENTO DOS DADOS

Concluída a fase da coleta, o primeiro passo foi organizar os dados obtidos, em seguida foi feita a análise. Os dados foram levantados a partir de questões abertas nas quais permitiram explorar um pouco mais as opiniões dos entrevistados, elas foram trabalhadas através da categorização de dados. As questões demonstraram quais as estratégias utilizadas pelos professores, qual a finalidade e o significado da Avaliação para os mesmos, bem como as dificuldades que os professores encontram para a realização do processo avaliativo e a ausência de formação sobre o referido tema.

3. REFERENCIAL TEÓRICO

Esta seção trata do referencial teórico da pesquisa. Para esta finalidade optou-se por organizá-la de acordo com as seguintes subseções: 3.1: Avaliação na perspectiva macro pedagógica: a Avaliação Educacional e 3.2: A Avaliação da Aprendizagem no cotidiano escolar.

Adiante, trazemos as discussões das referidas subseções que compõem o referencial teórico do trabalho. As seções foram assim divididas, pois a Avaliação educacional é a perspectiva ampla da avaliação macro pedagógica e a Avaliação da aprendizagem é a Avaliação micro pedagógica, esta, dentro da Avaliação Educacional. Assim, cada uma das seções apresenta especificidades, vale ressaltar que a Avaliação Educacional e a Avaliação da Aprendizagem estão separadas nas seções, porém, não são separáveis no ponto de vista teórico e prático, mas antes são dialogantes e complementares.

3.1 AVALIAÇÃO NA PERSPECTIVA MACRO PEDAGÓGICA: A AVALIAÇÃO EDUCACIONAL

A avaliação é de extrema importância, pois ela irá “determinar” o futuro escolar do aluno, fazendo com que o mesmo seja aprovado ou reprovado e desenvolvendo significados sobre o que venha a ser avaliado. Durante toda a trajetória escolar, o aluno irá ser submetido a inúmeras avaliações, isso nos leva a uma reflexão muito importante. Afinal de contas o que é essa avaliação pela qual os alunos precisam passar? Qual o melhor método avaliativo? Existe uma fórmula para avaliar?

Quando se fala em Avaliação, quase que automaticamente vem à cabeça das pessoas a famosa prova. Talvez isso aconteça porque a prova é o instrumento de avaliação mais utilizado nas escolas, principalmente em escolas tradicionais. A Avaliação é um instrumento de grande importância no que diz respeito à observação do processo Ensino/Aprendizagem. Para compreender o processo de Avaliação e a sua finalidade é necessário que saibamos o significado desse termo. Avaliação no seu sentido mais amplo pode ser definida como um processo que visa à coleta e o uso de informações que permitem decisões sobre um programa educacional. Segundo Cronbach (1963) a avaliação deve ser entendida como uma atividade diversificada que exige a tomada de vários tipos de decisões e o uso de grande número de diferentes informações”.

O campo da avaliação é uma área muito abrangente, e precisa ser bastante explorado, para que se possa ter uma melhor compreensão sobre as metodologias e estratégias a fim de

serem utilizadas de modo efetivo. A Avaliação serve para tomada de vários tipos de decisões, mas sempre tem o objetivo de verificar, o valor, o mérito e/ou a eficiência do que está sendo analisado.

A forma pela qual a educação engloba a Avaliação nos dias atuais é resultado de um processo iniciado nos anos 1940 por ação de Ralph W. Tyler que compreendia que o processo de educar se constitui em mudar ou criar padrões de comportamentos diferente dos comportamentos antigos. Nesse sentido para o autor avaliar

consiste essencialmente em determinar se os objetivos educacionais estão sendo realmente alcançados pelo programa do currículo e do ensino, como os objetivos visados constituem em produzir certas modificações desejáveis nos padrões de comportamento do estudante, avaliação é o processo mediante o qual determina-se o grau em que essas mudanças de comportamento estão realmente ocorrendo. (TYLER, 1975, p. 99).

De acordo com Tyler, através da avaliação poderá observar se os objetivos estão sendo alcançados, observar as mudanças comportamentais dos alunos, bem como fazer avaliação curricular. A concepção de Avaliação Tyleriana está mais voltada para avaliações curriculares, enquanto que para Cronbach a Avaliação vai mais além, é mais ampla. Não se restringe apenas a problemas curriculares. No último, a Avaliação engloba três funções:

ao delinear suas proposições em vistas à avaliação e sua prática, Cronbach aponta três principais funções da avaliação, são elas: verificar a eficiência dos métodos e materiais de ensino; ter uma visão mais aprofundada das necessidades dos alunos; e ter dados da eficiência dos professores e dos sistemas de ensino. (TORRES, 2013, p. 92).

Cronbach (1963) não se recusa a enxergar que a Avaliação esteja relacionada ao currículo, mas o mesmo compreende a Avaliação como algo a mais que isso. Além de incluir os problemas curriculares, para o autor, a Avaliação também verifica os materiais e as metodologias de ensino, compreende as necessidades e dificuldades dos alunos e levanta dados no que se refere à ação docente e a eficácia dos sistemas de ensino. Nesse sentido, a Avaliação possibilita a tomada de vários tipos de decisões.

O modelo de avaliação desenvolvido por Daniel Stufflebeam (1968; 1971) está voltado para a avaliação no sentido de tomada de decisões. Segundo este,

avaliar se refere a qualquer processo por meio do qual alguma ou várias características de um aluno/a, de um grupo de estudantes, de um ambiente educativo, de objetivos educativos de materiais, professores/as, programas, etc, recebem a atenção de quem avalia, analisam-se e valorizam-se suas características e condições em função de alguns critérios ou pontos de

referência para emitir um julgamento que seja relevante para a educação. (STUFFLEBEAM,1987. p.19)

Para Stufflebeam (1987), a Avaliação é definida como meio de coletar informações para o julgamento de mérito e o objetivo da Avaliação é oferecer informações que possam ser utilizadas para melhoria da didática educacional na sua eficiência e eficácia. Nesse sentido a Avaliação no Ensino/Aprendizagem coleta as informações com a finalidade de julgar o valor e possibilita que através dela o professor obtenha informações norteadoras fazendo com que o mesmo identifique se a didática utilizada tem apresentado um resultado positivo. Ao fazer a avaliação, o professor irá coletar muitas informações de ambos os lados (professor/aluno), pois poderá avaliar tanto o seu, quanto o desempenho do discente.

Scriven também traz grande contribuição aos estudos avaliativos, o mesmo desenvolve seus estudos na compreensão da lógica educacional e estabelece que a avaliação transcorre de vários modos. Segundo o autor, a Avaliação desempenha vários papéis, mas sempre tem objetivo de determinar o valor e o mérito do que está em avaliação. Ele diferencia papéis de objetivos, e isto é uma das contribuições do autor para a teoria da Avaliação, o **objetivo** tem a função de oferecer uma resposta clara e satisfatória aos problemas presentes nas questões avaliadas, enquanto os **papéis** são as maneiras como essas respostas serão utilizadas. Michael Scriven compreende a Avaliação como um campo cercado por inquietações, que gera confusões e dificuldades para quem a pratica.

O modelo de Avaliação desenvolvido por Stake assim como o estudo dos demais autores, trouxe grandes contribuições para a Avaliação educacional. O modelo desenvolvido por Robert Skate é desenvolvido a partir das relações entre pesquisa qualitativa e quantitativa, este modelo é denominado Avaliação responsiva. Este método é caracterizado por ser pluralista, flexível, subjetivo e orientado para um serviço. Ele compreende dois lados da Avaliação, a Avaliação formal e a Avaliação informal.

Para o autor ambos os lados são frágeis do ponto de vista da coerência com a função da avaliação, pois primeiro pode ser resultado tanto de uma avaliação aprofundada quanto de uma avaliação superficial. No segundo caso ele chama atenção para o distanciamento da avaliação com o que é realizado anterior e posteriormente a ela. (TORRES, 2013, p.93)

Logo, a Avaliação responsiva de Stake compreende que a Avaliação é boa parte superficial, pois não avalia de forma contextualizada. Para ele na Avaliação é necessário levar em conta aspectos de diferentes naturezas, não deixando de lado a rigorosidade metodológica.

A avaliação não deve ser compreendida apenas como um meio de aprovar ou reprovar o aluno, mas como um meio de diagnosticar o próprio processo de Ensino/Aprendizagem. O professor poderá identificar o que o aluno aprendeu do conteúdo ou se a metodologia utilizada por ele está tendo resultados positivos, o procedimento também pode orientar e direcionar o professor de forma que este possa planejar suas aulas de acordo com as dificuldades apresentadas pelos alunos.

De acordo com os autores, a avaliação tem como função nortear professores e alunos no que diz respeito ao processo de Ensino/Aprendizagem, pois apresenta informações e dados a serem utilizados para tomadas de decisões que vão desde o julgamento de mérito, identificação de erros e acertos e mudanças de comportamento à autoavaliação. “Ao mesmo tempo, essa avaliação fornece ao professor informações sobre como ele está conduzindo o seu trabalho; andamento da matéria; adequação de métodos e materiais, comunicação com os alunos, adequabilidade da sua linguagem e etc” (LIBÂNEO, 1994, p. 197).

Segundo Libâneo (1994) a Avaliação escolar, a Avaliação do processo de Ensino/Aprendizagem, desempenho do aluno, Avaliação de rendimento ou qualquer que seja o nome que essa avaliação receba, é de extrema importância, pois é a partir dela que professores e alunos irão identificar acertos e falhas. O fato é que essa Avaliação servirá para acompanhar a aprendizagem e trilhar o caminho que o aluno irá seguir, bem como orientar o professor no decorrer das aulas. É necessário que se leve em consideração as diversas possibilidades/maneiras de avaliação existentes, ao se tratar de Avaliação de aprendizagem os docentes possuem a “responsabilidade” de avaliar os seus discentes, assim avaliando os seus respectivos níveis de aprendizagem. Essa responsabilidade atribuída aos docentes possui um alto grau de dificuldade, pois os docentes terão que desenvolver mecanismos e métodos de avaliação, para que possam ter resultados satisfatórios. Os alunos possuem níveis de aprendizagem diferentes, podem apresentar falhas em um método avaliativo e em outros não, ou seja, a falha em um método pode ser recompensado em outro ou no aperfeiçoamento do mesmo. Então, se o professor avaliar apenas um aspecto e utilizar apenas um método avaliativo poderá obter resultados enganadores.

Para desenvolver o processo avaliativo o professor precisa conhecer o seu aluno, para que possa utilizar um método avaliativo que seja capaz de perceber o que o aluno aprendeu, é interessante que a Avaliação seja desenvolvida de modo que o aluno também possa se avaliar, se autoconhecendo, podendo identificar os seus erros e acertos, descobrindo onde precisa melhorar, buscando assim, meios para corrigir suas falhas. A Avaliação não deve ser vista

apenas como um critério de aprovação ou reprovação, mas deve ser entendida como o próprio nome diz: instrumento de acompanhamento no processo Ensino/ Aprendizagem.

Conforme Libâneo (1994) é de suma importância que a avaliação seja feita de forma contínua, o professor precisa avaliar todos os aspectos do aluno, pois este pode apresentar falhas em um instrumento avaliativo, no entanto, pode se destacar em outro. Vale ressaltar a importância de os professores utilizarem várias estratégias para avaliar os seus alunos, observando assim tanto os aspectos quantitativos quanto os qualitativos.

3.2 A AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM NO COTIDIANO ESCOLAR

Nesta seção apresentamos a discussão sobre Avaliação da Aprendizagem a partir de um conjunto de subseções interdependentes. Inicialmente, destacamos o marco legal que sinaliza para o tema da Avaliação: a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB-9394/96.). O processo avaliativo se faz presente na LDB no Artigo 24 e inciso V, onde consta que:

Art. 24º. A educação básica, nos níveis fundamental e médio, será organizada de acordo com as seguintes regras comuns:

[...]

V - a verificação do rendimento escolar observará os seguintes critérios:

- a) avaliação contínua e cumulativa do desempenho do aluno, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados ao longo do período sobre os de eventuais provas finais;
- b) possibilidade de aceleração de estudos para alunos com atraso escolar;
- c) possibilidade de avanço nos cursos e nas séries mediante verificação do aprendizado;
- d) aproveitamento de estudos concluídos com êxito;
- e) obrigatoriedade de estudos de recuperação, de preferência paralelos ao período letivo, para os casos de baixo rendimento escolar, a serem disciplinados pelas instituições de ensino em seus regimentos (LDB, 1996).

De acordo com a lei é de responsabilidade da escola avaliar o êxito dos alunos a fim de diagnosticar o processo de aprendizagem. Realizar esse processo avaliativo é algo bem complexo, já que não existe um instrumento de precisão que possa mostrar o resultado da avaliação de forma exata. É importante lembrar que a Avaliação escolar não se trata de observar algo concreto e/ou constante, mas algo que está em evolução, ou seja, em um processo humano contínuo.

Segundo a LDB a Avaliação deve ser contínua e cumulativa quanto ao desempenho do aluno. Deve-se observar o desenvolvimento contínuo da aprendizagem do aluno durante todo o período letivo, fazendo o uso principalmente do método qualitativo. O professor não deve deixar para avaliar o aluno apenas ao final de um período levando em consideração apenas os

resultados quantitativos, mas avaliar todo o desenvolvimento. A escola poderá realizar avaliações que possibilitem aceleração para os alunos com atrasos escolares, bem como avanço para os que possuem conhecimentos permitindo-os adiantar de série. A avaliação é também o meio pelo o qual se conclui o estudo.

3.2.1 Avaliar é preciso

No processo de Ensino/Aprendizagem é necessário que exista a Avaliação, para que o professor possa acompanhar a aprendizagem do aluno, ou seja, a Avaliação da aprendizagem é de extrema importância, pois, é através dela que o professor poderá identificar o que o aluno aprendeu, isto é, através da avaliação o professor irá perceber e interpretar o conhecimento do aluno. Nesse processo de Avaliação de aprendizagem o professor também poderá se avaliar, percebendo se os métodos e/ou estratégias que está utilizando estão surtindo efeito, se o modo como está ministrando suas aulas tem um resultado positivo e eficaz para a aprendizagem do aluno. Diante disso, pode-se perceber a importância da avaliação onde professores e alunos poderão identificar suas falhas. Isso nos leva a uma questão que não terá facilmente uma resposta. Como avaliar o aluno?

Antes de trilhar o caminho para encontrar a resposta para essa pergunta é de suma importância que se leve em consideração o erro no processo de ensino-aprendizagem, uma vez que ele está presente e é fundamental no processo avaliativo. Para compreendermos o que é esse “erro” e como ele é apresentado, faz-se necessária a definição desse termo:

[...] para melhor elucidar a visão de erro, algumas concepções são muito importantes. Gramaticalmente, a Língua Portuguesa classifica o erro como substantivo masculino e, no dicionário Aurélio (1986, p. 679), encontramos a seguinte forma: “Erro: Ato ou efeito de errar; juízo falso; desacerto, engano; incorreção, inexatidão; desvio do bom caminho, desregramento, falta.” (NOGARO; GRANELLA, 2004. p,3)

Na maioria das vezes a definição do termo “errar” está associada ao fracasso, ou seja, a falhas. A esse verbo podem ser dados vários conceitos, dependendo do contexto ou situação, assim o erro está presente em vários campos, seja ele filosófico, religioso ou educacional. O fato é que ele sempre é remetido a algo que demonstra insatisfação, desacerto. Vale ressaltar que o erro só existe, se existir a ideia do que é acerto.

No que se refere ao erro no âmbito escolar, mais precisamente no processo avaliativo de Ensino/Aprendizagem,

[...] pode ocorrer erro quando um aluno, em uma prova ou prática, manifesta não ter adquirido determinado conhecimento ou habilidade através de uma conduta que não condiz com o padrão existente. Neste caso, ocorre um erro em relação ao padrão escolar. A instituição escolar associa o erro a um tipo de avaliação em que o professor analisa os trabalhos dos alunos e os classifica como certo/ errado, segundo padrões pré-definidos. Sendo assim, é considerada errada a resposta que não satisfaça os padrões culturais que tenham sido ensinados aos alunos. (NOGARO; GRANELLA, 2004, p.5)

O modo como o professor vai encarar e compreender esse erro pode variar. Ele pode ver o erro como um acontecimento inadmissível e atribuir punição ao aluno; enxergar o erro como algo que possa ser corrigido ao longo do tempo; ou compreendê-lo como um processo construtivo, vendo-o de forma problemática buscando compreender porque ocorreu.

É importante que o erro seja visto como um processo de construção e não de exclusão, haja vista que se tratado de forma construtiva o mesmo pode possibilitar várias descobertas quanto à eficácia da didática utilizada. O erro no processo de Ensino/Aprendizagem é muito amplo e nos leva a uma nova questão: Onde está o erro no aluno, na atuação do professor na sala de aula? Ou em ambos?

É necessário que se busque essa resposta dando enfoque a essas duas categorias, no desempenho do aluno e na ação docente, pois ambos são sujeitos ativos do processo Ensino/Aprendizagem, e na aprendizagem o erro pode ocorrer de forma individual e/ou coletiva. Mais uma vez se destaca a importância da utilização do erro construtivo, que possibilita a identificação do que ocasionou o erro, porém o fato não é apenas identificar o erro, e sim buscar mecanismos e estratégias para corrigi-lo.

A interpretação e a busca pela solução do erro na aprendizagem possibilitam um grande avanço no processo de Ensino/Aprendizagem, bem como contribui de forma significativa na relação entre aluno e professor. O erro pode ser interpretado como o início de uma descoberta da sua causa, e não apenas como uma insatisfação ou falha, essa interpretação varia de professor para professor.

Por exemplo, se o professor realiza uma avaliação em uma turma e boa parte dos alunos não atinge o resultado satisfatório, existem duas maneiras de interpretar esse resultado. O primeiro é julgar o aluno através do resultado, atribuindo a ele a responsabilidade pelos erros; ou interpretar o erro de uma forma mais crítica e construtiva buscando identificar as causas desse “erro”, avaliando também a sua didática docente. Nesse último o professor poderá identificar o erro, a sua origem e buscar a solução, já que não basta identificar o erro, é necessário interpretá-lo na tentativa de encontrar uma solução.

Quando o erro é tratado a partir de uma visão construtiva, pode ser utilizado como premissa para um avanço no processo de aprendizagem, e passa a ser visto como um meio de crescimento e superação. O erro no processo de Ensino/Aprendizagem é algo amplo que precisa ser compreendido como um ponto inicial para trabalhar problemas nesse processo, tanto no aluno, quanto no professor.

3.2.2 Existe uma fórmula para avaliar?

Muito se ouve falar em avaliação e na sua importância. Sendo a avaliação tão importante a ponto de coletar informações que irão decidir se o aluno está apto ou não para avançar no caminho escolar, ou seja, se aluno será aprovado ou reprovado, qual a melhor forma para avaliar? Existe uma fórmula para a realização desse processo?

Parto da ideia de que não existe uma fórmula para se avaliar, já que o professor não dispõe de um instrumento de precisão, como também não existe apenas um meio/instrumento/estratégia para realização desse processo. Levando em consideração também as diferenças nos níveis de aprendizado dos alunos. Se o professor se depara com os mais variados níveis de aprendizagem, não é possível que exista uma fórmula para avaliar. Defendo essa ideia, pois um método de avaliação pode ser capaz de constatar a aprendizagem de um aluno e outro não.

O importante é como o professor irá avaliar e este ato é uma postura política que envolve juízo e decisão. De acordo com a LDB é necessário que se avaliem os aspectos qualitativos e os quantitativos, assim é importante que se avaliem todas as competências do aluno, pois ele pode falhar com um instrumento, todavia compensar em outro. Logo, se o professor avaliar o aluno apenas em uma competência poderá obter resultados enganadores. Por exemplo, se o professor utilizar apenas a prova escrita como método de verificação de aprendizagem, ele só irá analisar a escrita dos alunos, alguns alunos não conseguem se expressar muito bem ao escrever, mas compensam na oratória, logo, esse aluno que não “escreve bem” poderá obter uma nota baixa mesmo tendo compreendido o conteúdo. A prova escrita geralmente é composta de pergunta e resposta, nela também pode ocorrer o famoso “decoreba”, onde o aluno decora as respostas da prova e depois não lembra de mais nada, tendo em vista não ter aprendido o assunto, somente decorado. Aqui, também poderão ocorrer resultados enganadores, pois o professor ao analisar a prova irá pensar que o seu aluno aprendeu o que lhe foi ensinado.

3.2.3 A importância da utilização de várias estratégias no processo de avaliação

Dentro de um âmbito escolar existem vários tipos de alunos, cada qual possui um nível de aprendizagem diferente, uns possuem fácil compreensão do conteúdo, enquanto outros têm dificuldades, uns se expressam muito bem na fala, enquanto outros se expressam melhor na escrita, assim não é possível generalizar. Então é necessário que o professor desenvolva mecanismos os quais possam avaliar todas as competências dos alunos, não ficando preso apenas a um score, podendo avaliar a fala, a escrita, a evolução nos conhecimentos, sua relação com os demais colegas, dentre outros aspectos. Quando se trata da evolução é importante que o professor avalie o aluno de forma contínua, pois,

[...] a avaliação escolar é um processo contínuo que deve ocorrer nos mais diferentes momentos do trabalho. A verificação e a qualificação dos resultados, a aprendizagem no início, durante e no final das unidades didáticas, visam sempre diagnosticar e superar dificuldades, corrigir falhas e estimular os alunos a que continuem dedicando-se aos estudos. (LIBÂNEO, 1994, p.203).

A avaliação sempre tem o objetivo de tomar algum tipo de decisão, no que se refere à Avaliação escolar, a mesma irá servir para diagnosticar a aprendizagem no sentido de aprovar ou reprovar o aluno. Talvez seja por isso que os alunos sejam tão ligados à nota, pois é a nota que vai “decidir” o caminho escolar dos mesmos.

[...] é corrente a queixa de que “os alunos só se preocupam com as notas”. Entretanto, os professores não se dão conta de que a avaliação que realizam é a causa desta preocupação, que as notas altas representam a garantia de continuidade de estudos no próximo período (SILVA; MORADILLO, 2002, p.3).

Avaliar não é uma tarefa fácil, mas é necessário. Assim, conclui-se que a Avaliação é um campo que precisa ser bastante explorado, para que se possa compreender a sua importância e quais os métodos, ferramentas e estratégias que podem ser utilizadas para a realização desse processo. É importante e necessário que se olhe a Avaliação além da prova, é preciso compreender a Avaliação como uma coisa mais ampla.

Libâneo (1994, p. 195) afirma que:

a avaliação é uma tarefa complexa que não se resume à realização de provas e atribuição de notas. A avaliação, assim, cumpre funções pedagógicas –

didáticas, de diagnóstico e de controle em relação às quais se recorre a instrumentos de verificação do rendimento escolar.

Infelizmente estamos imersos na cultura do resultado, por mais que se discuta a Avaliação ainda somos apegados aos resultados, essa cultura é tão forte que algumas vezes nos preocupamos mais com os resultados do que com a aprendizagem. A cultura do resultado não está presente apenas na sala de aula, mas em vários aspectos. Atualmente vivemos a cultura do resultado, diante disso faz-se o uso da cultura do artifício, esse é um dos motivos que levam alguns alunos utilizar a cola, a fila, pois querem obter um resultado.

3.2.4 Modalidades de avaliação

A avaliação apresenta três modalidades (diagnóstica, formativa e somativa), e se utilizadas de forma conjunta, articulada e contextualizada podem apresentar resultados significativos no processo avaliativo de Ensino/Aprendizagem.

A avaliação diagnóstica tem início nos primeiros dias de aula, através dela o professor irá diagnosticar o conhecimento prévio dos alunos, bem como diagnosticar se os alunos têm domínio dos assuntos base da série. Através desta, o professor poderá identificar os níveis de conhecimentos e habilidades dos alunos e a partir disso trilhar o caminho que irá seguir no processo de Ensino/Aprendizagem.

A avaliação diagnóstica possibilita que o professor acompanhe o desenvolvimento da turma ao longo do tempo, podendo perceber se os alunos estão progredindo. É de total importância que o professor utilize a avaliação diagnóstica ainda nos primeiros dias de aula, pois sabemos que cada turma tem um nível de aprendizagem e um comportamento diferente, então o professor precisa identificar esses níveis de aprendizagem para ver qual a melhor didática a ser trabalhada com a turma.

Outra vantagem de trabalhar essa modalidade de avaliação é que o professor ao final do período letivo poderá realizar a mesma avaliação para identificar o quanto a turma progrediu, identificando esse desenvolvimento de forma coletiva e individual dos alunos. Destacamos que o diagnóstico não é uma coisa que acontece apenas no início do processo formativo, senão uma atitude de conhecimento constante da realidade. Diagnosticamos a todo instante e podemos oferecer um juízo formativo ao nosso diagnóstico.

A avaliação formativa é realizada de forma contínua, e possibilita identificar se os alunos e o professor estão alcançando os objetivos esperados. Através desta, o professor e os alunos identificam seus acertos e erros. Esta modalidade de avaliação tem uma forma

orientadora, pois orienta os alunos quanto os estudos, ao mesmo tempo que orienta os professores no seu trabalho, na sua prática docente. Nela o professor poderá perceber se o método está tendo resultado positivo, ou se precisa ser repensado e melhorado ou até mesmo mudado.

A avaliação somativa quase sempre é realizada no final do período formativo, no caso do ensino médio no final de cada bimestre. Trata-se da construção de sínteses avaliativas através de juízos somativos, traduzíveis em notas ou conceitos que auxiliam os professores e coordenadores a qualificar o processo de Ensino/Aprendizagem desenvolvido junto aos alunos e todos os sujeitos educativos.

Essas três modalidades de ensino estão interligadas, e é interessante que o professor faça uso das três para que possa ter um resultado eficaz. Porque o professor poderá avaliar seus alunos de forma contínua desde o início do desenvolvimento até a reta final. Os atos de ensinar e aprender estão intimamente ligados, nesse sentido se faz necessário o ato de avaliar. De certo modo, a Avaliação consiste em diagnosticar se os objetivos, de ambos os lados, estão sendo alcançados. Os objetivos de aprendizagem dos alunos, bem como o da ação docente. Pois a partir do momento que o professor traça os objetivos no seu plano de aula ele espera que os mesmos sejam alcançados.

Vale ressaltar que a Avaliação não deve ser vista como um fim, mas como um começo. Um começo de interpretação onde devem ser analisados os erros e acertos para que possam ser melhorados e corrigidos. Se a Avaliação for vista apenas como um meio para a obtenção de resultados, sejam eles satisfatórios ou não, ela perderá o sentido. Neste intuito, ao realizar a Avaliação o professor deve discuti-la com os seus alunos para que os mesmos possam perceber suas falhas e conseqüentemente buscar corrigi-las.

3.2.5 Ensinar, Aprender e Avaliar

Ensinar, aprender e avaliar são atos que estão intimamente ligados, uma vez que para desenvolver o processo de Ensino/Aprendizagem é necessário que um indivíduo ensine enquanto outro aprende, nas palavras de Freire (1996), não há docência sem discência, sendo assim é necessário a avaliação tanto do que se ensina quanto do que se aprende, assim percebemos que só existe ensino se houver aprendizado e a Avaliação permite ao professor observar esse processo, onde o professor irá acompanhar o desenvolvimento dos educandos. A avaliação não deve e não pode ser vista como um elemento a parte do processo didático, pois o Ensino a Aprendizagem e a Avaliação são parte de um todo. Neste sentido o

planejamento de aulas, o processo Ensino/Aprendizagem e a Avaliação são elementos que devem estar interligados.

O ensino e a aprendizagem devem ser compreendidos como um espaço de troca, uma construção conjunta e a Avaliação como um meio de conhecer o aluno. Segundo (FREIRE, 1996 apud TORRES, p.105)

Estreitam-se também as relações interpessoais, devido à necessidade de conhecer melhor o estudante e fazer com que a aprendizagem seja uma conquista partilhada, uma vez que o ensino passa a ser compreendido como espaço de troca, de forma que ensinar exige a *disponibilidade e a abertura para o diálogo*.

O ato de avaliar é amplo e cercado por várias indagações: Para que avaliar? O que é avaliar? Quando avaliar? O que avaliar? Qual a finalidade da avaliação? O que fazer com os resultados da Avaliação? Essas são algumas das perguntas que os docentes precisam fazer a si mesmo e conseqüentemente refletir sobre o significado da avaliação e para que ela servirá após sua realização.

3.2.6 Avaliação não deve ser sinônimo de nota

Ao longo do ano letivo várias avaliações são realizadas, ao final de cada bimestre o aluno obtém uma nota, a qual é o “resultado” das avaliações.

Durante o ano letivo as notas vão sendo observadas, notas vão sendo obtidas. O que predomina é a nota: não importa *como* elas foram obtidas nem *por quais* caminhos. São operadas e manipuladas como se nada tivesse a ver com o percurso ativo do processo de aprendizagem (LUCKESI, 2008, p. 18).

No entanto, avaliação e notas não devem e nem podem ser vistas como sinônimos, uma vez que a Avaliação não tem o objetivo restrito de aprovar e/ou reprovar o aluno, antes, tem como função acompanhar e diagnosticar o processo de Ensino/Aprendizagem. Enquanto professores, devemos ter em mente que

avaliamos para conhecer, com o objetivo fundamental de assegurar o processo formativo dos que participam do processo educativo – principal e imediatamente de quem aprende, bem como de quem ensina. Nesse procedimento dialético, a avaliação transforma-se em atividade contínua de conhecimento. Avaliamos para conhecer quando corrigimos construtiva e solidariamente com quem aprende, não para confirmar ignorâncias,

desqualificar esquecimentos, penalizar aprendizagens não-adquiridas (MÉNDEZ 2002, p. 83 apud TORRES 2013, p. 86).

Nesse sentido, a Avaliação não tem o objetivo de classificar, aprovar ou reprovar os alunos, a mesma necessita de um olhar mais aprofundado e uma discussão mais complexa. Profissionais da educação precisam refletir sobre a real função da Avaliação e não a enxergar como um meio de hierarquizar e/ou classificar e comparar os educandos. A avaliação em hipótese alguma pode ser utilizada para excluir, segregar e/ou punir os alunos, pois se assim for, estará sendo utilizada de modo que não condiz com a sua função, ou seja, ela está sendo utilizada

de modo totalmente inapropriado para uma aprendizagem cujo conteúdo pode ser de criação, de aplicação, de inferência, de síntese, de valorização, de simples repetição automática, de memória rotineira ou de cópia. As funções ocultas que desempenha são várias e distintas, embora sejam menos as que são conhecidas explicitamente, e todas servem para explicar racional e causalmente o êxito ou o fracasso (MÉNDEZ, 2002, p. 67 Apud TORRES, p. 103).

A Avaliação da Aprendizagem possibilita o acompanhamento da aprendizagem dos alunos, e para, a partir dela, desenvolver estratégias metodológicas para utilizar na sala de aula. É através da Avaliação que o professor irá diagnosticar as limitações, desenvolvimento e dificuldades da turma e de cada aluno em particular.

a avaliação da aprendizagem é um tipo de investigação e é, também, um processo de conscientização sobre a cultura primeira do educando, com suas potencialidades, seus limites, seus traços e seus ritmos específicos. Ao mesmo tempo, ela proporciona ao educador a revisão de seus procedimentos e até mesmo o questionamento de sua própria maneira de analisar a ciência e encarar o mundo. Ocorre, neste caso, um processo de mútua educação (ROMÃO, 2011, apud TORRES, p. 105)

Quando compreendida de forma ampla possibilita investigar e coletar várias informações, evitando assim resultados enganadores e o uso inapropriado. A Avaliação não deve ser restrita a um único momento nem ao simples registro de resultados numéricos. Porém isso ainda acontece em algumas instituições escolares que

parecem conceber a ação avaliativa como um procedimento que se resume a um momento definido do processo educativo, ocorrido a intervalos

estabelecidos e exigidos burocraticamente. Ou seja, reduzem a Avaliação a uma prática de registro de resultados acerca do desempenho do aluno em um determinado período do ano letivo (HOFFMANN; 2009. P.25).

Nesse sentido, a avaliação se constitui com uma atitude, um campo e uma dimensão institucional complexa que exige dos professores comprometimento, formação e adequação aos processos e sujeitos que vivenciam as experiências pedagógicas. A compreensão do real sentido da Avaliação tem grande relevância na prática avaliativa, pois conhecendo o objetivo, a finalidade e o significado da Avaliação o professor irá realizar esse processo de forma coerente.

4 ANÁLISES DOS DADOS E RESULTADOS

Nesta seção são apresentadas análises dos resultados dos dados obtidos com a pesquisa de campo realizada com professores do Ensino Médio, de uma Escola Estadual do Cariri Paraibano. Para melhor compreensão, a análise foi dividida em três blocos. **I- Formação dos professores e o lugar da Avaliação na formação; II- Significado e Finalidade da Avaliação para os professores; III- Estratégias/instrumentos utilizadas no processo avaliativo.**

4.1 PERFIL, FORMAÇÃO DOS PROFESSORES E O LUGAR DA AVALIAÇÃO NA FORMAÇÃO.

O quadro abaixo apresenta o perfil de professores que contribuíram com a pesquisa. Para preservar a identidade dos docentes, os mesmos foram identificados por Professor (P1), (P2), (P3) e (P4)

	(P1)	(P2)	(P3)	(P4)
Sexo	Feminino	Feminino	Masculino	Feminino
Formação Acadêmica	Licenciatura plena em Língua Portuguesa. Especialização em Prática Interdisciplinar.	Licenciatura plena em Língua Portuguesa	Licenciatura em Química	Licenciatura em Física Especialização em Fundamentos da Educação.
Há quanto tempo leciona	25 anos	31 anos	3 anos	6 anos
Disciplina que leciona	Língua Portuguesa (Gramática, Produção Textual, Literatura)	Língua Portuguesa (Gramática, Produção Textual, Literatura)	Química	Física

Fonte: Arquivo próprio

Como exposto no quadro, é perceptível que todos os professores são licenciados e atuam na sua área, o que é muito importante, pois mesmo tendo avanço nesse sentido ainda vivemos uma realidade de professores que lecionam disciplinas sem formação na área e/ou professores de uma área que lecionam em outras.

Através do quadro percebemos também a diferença de tempo em que os professores lecionam, no caso de P1 e P3 há uma diferença de 28 anos. Esse dado nos permite perceber se o modo como o(s) professor (es) compreendem a Avaliação mudou ao longo do tempo. Outro ponto que chama atenção no quadro é que os professores terminaram as licenciaturas e não continuaram em formação de nível superior, apenas dois têm especialização. Estar sempre se aperfeiçoando é de extrema importância, uma vez que todo professor é, ou pelo menos precisa tentar ser, um eterno estudante de sua profissão e também pesquisador.

A sociedade está em constante transformação, e com o campo educacional não é diferente, pois a educação é uma atividade humana dinâmica, ou seja, trata-se de uma transformação contínua. A partir do quadro podemos perceber a diversidade de áreas que os professores lecionam, apresentando duas categorias professores de ciências exatas e professores de ciências humanas. Diante dessas categorias foi possível perceber se o modo como os professores compreendem a Avaliação varia de acordo com o curso de sua formação, seu tempo de prática docente, dentre outros fatores.

Sabendo que a Avaliação é o elemento crucial para o acompanhamento do Ensino/Aprendizagem e que os professores necessitam de uma compreensão ampla sobre o tema, uma vez que a Avaliação está presente no cotidiano do professor. Consideramos oportuno saber qual o lugar da Avaliação no processo de formação dos professores. A esses(as) professores(as) foi dirigida a seguinte indagação: **“Durante a sua formação qual disciplina cursou sobre avaliação?”**. Foram obtidas as seguintes respostas:

(P1): *Só Didática e estrutura... diretamente sobre avaliação não.*

(P2): *Estrutura e funcionamento de ensino. Na época eu participava apenas de formação que eu já trabalhava como professora dentro de escola, nada específico direcionado para tal.*

(P3): *Prática Pedagógica I e II.*

(P4): *Durante o curso, Planejamento Didático e Avaliação, era alguma coisa assim. Era uma disciplina semestral, muito pouco... No meu tempo as disciplinas a maior parte eram anuais. Porque nesse tempo Física ainda era anual, só que tinha algumas que eram semestrais. Só as disciplinas tipo Física, Cálculo, só as específicas que eram anuais. Essas*

assim que eram tidas como leves, aí eram só semestrais e essa de Avaliação era uma das semestrais. Pouco tempo, né!?

Nas respostas dos professores percebemos que apenas um dos entrevistados durante a sua formação cursou algum componente curricular sobre a Avaliação. Isso nos leva a refletir sobre a importância dos alunos de Licenciaturas cursarem disciplinas sobre Avaliação e processo avaliativo, pois é um processo que está interligado ao Ensino e a Aprendizagem e é durante a formação que o professor necessita direcionar o seu olhar para Avaliação, para que possa entender o seu real significado e sua complexidade.

Na fala da professora (P4) que leciona Física, pode-se perceber a ausência de importância direcionada a Avaliação mesmo em um curso de Licenciatura, sendo tratada como algo “leve” e por isso não tem muito enfoque no curso, havendo uma contradição, pois em se tratando de um curso de licenciatura como pode ser a Avaliação encarada como “leve”? Ressaltamos que a leveza atribuída à disciplina de Avaliação carrega uma herança contraditória dos cursos de licenciatura que se direcionam à área de ciências exatas e da natureza.

A hegemonia disciplinar (nesse caso, da Física) faz os núcleos de disciplinas pedagógicas serem tratadas como complemento da formação inicial, o que significa um grande equívoco, uma vez que essas disciplinas são estruturantes para a identidade e a profissionalidade docente que estão em formação. Em se tratando do curso de Licenciatura as disciplinas pedagógicas não podem ser apresentadas como complemento, tendo em vista que são parte essencial do currículo.

Os professores (P1), (P2) e (P3) não cursaram disciplinas direcionadas para Avaliação, entretanto cursaram disciplinas que dialogam com o campo da Avaliação, isso pode se dá pelo o fato de que o campo da Avaliação é um campo relativamente novo dentro do campo educacional. Neste caso a Avaliação não é pensada por uma disciplina específica, mas por outras disciplinas e as disciplinas pensam a Avaliação num viés prático. Logo, podemos perceber que o estudo sobre Avaliação na formação dos professores não é predominante, ainda que tenha desdobramentos decisivos e centrais à prática docente e às políticas educacionais.

Se durante a formação não cursou nenhum componente sobre Avaliação, buscou-se saber se participaram de algum evento e/ou discussão sobre o tema. **Durante a sua formação participou de discussões, grupos de estudo e/ou eventos acadêmicos sobre avaliação?**

(P1): Não.

(P2): Sim

(P3): Não

(P4): *Sobre Avaliação, não. Na universidade não. Fiz parte de PIBIC¹ essas coisas, mas, nada voltado para Avaliação, só pesquisa mesmo.*

Mais uma vez é perceptível a falta de participação dos professores em formação sobre um tema tão importante, o qual os mesmos irão precisar desenvolver enquanto docente. Apenas um dos quatro professores entrevistados participou de alguma discussão que envolve o tema. Essa falta de participação de professores nas discussões sobre o assunto é preocupante, pois essa temática necessita de muita discussão e os professores são um dos principais envolvidos para o desenvolvimento do processo avaliativo. Avaliar não é uma tarefa fácil, não conhecer nem discutir esse campo torna o ato de avaliar ainda mais difícil. Aqui ficou claro que durante a formação os professores não tiveram uma preparação e/ou conhecimento sobre a Avaliação.

O âmbito escolar é um dos principais locais onde a Avaliação se faz presente e é necessária. Deste modo é necessário que os professores estejam informados e sejam formados para o desenvolvimento do processo avaliativo. Se durante a formação os professores não cursaram nenhuma disciplina diretamente ligada à Avaliação, na instituição escolar é necessário que esta discussão esteja presente tanto na conversa entre os profissionais da educação, quanto em formações continuadas.

Uma outra indagação foi feita aos professores: **“A rede de ensino oferece formação continuada regularmente? Qual o lugar da avaliação nesta formação?”**. Foi possível perceber em suas falas que a Avaliação não está presente na formação dos professores.

4.1.1 Lugar da Avaliação na formação da rede de ensino

(P1): *Não. Regularmente não. Só quando surge por parte do Estado, na secretaria e Estado. Nada sobre Avaliação.*

(P2): *Oferece. Não estou lembrada.*

¹ O foco principal do **Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC)** é promover uma ênfase científica aos novos talentos que estão para se formar. Serve como incentivo à iniciação de pesquisas científicas em todas as áreas do conhecimento.

(P3): *Sim. Não é regularmente. Capacitação para o uso de equipamentos. Deixa muito a desejar. Não há discussões sobre Avaliação.*

(P4): *Oferece cursos de capacitações na área de Física, por exemplo, mas na questão de você manusear laboratório, né!? De você aplicar, de como você usar alguns instrumentos de laboratório ou aparelhos tecnológicos, como o tablet, que veio. Pra Avaliação não, eles só dão ideias de como a gente usar o instrumento voltado pra sua área de ensino. Mas nem como usar aqueles instrumentos como Avaliação não tem esse foco, por enquanto não.*

Os discursos dos professores apresentam a falta de discussão sobre o referido tema, percebe-se que tanto a Instituição escolar em si, quanto a Secretaria de Educação do Estado não oferecem formação para os professores regularmente, e quando esta formação é oferecida não trata sobre o tema. Na fala do Professor (P3) está explícito que a formação oferecida pela rede de ensino está mais direcionada para a capacitação quanto ao uso de equipamentos que vem para a escola, e que as mesmas deixam muito a desejar, não sendo uma formação completa, mas com várias lacunas. A professora (P4) também afirma que a formação está mais voltada para o manuseio de instrumentos e não se fala, por exemplo, como avaliar o aluno a partir do manuseio e do estudo desses instrumentos.

Nesse sentido, (P3) e (P4) trazem em suas falas a predominância de uma concepção instrumental das formações que são desenvolvidas com os professores, de modo a manusear aparelhos tecnológicos. (P4) em sua fala, evidencia que a discussão de Avaliação está centrada na discussão de instrumento e essa afirmação tem dois desdobramentos. O primeiro é que discutir avaliação não significa discutir de forma restrita apenas os instrumentos, senão as diferentes dimensões, finalidades e processos avaliativos. O segundo é que a escolha do instrumento e a discussão deste, aparentemente não é autônoma do professor e sim centralizado através dos componentes curriculares vinculados à expectativa de avaliação que eles têm.

A falta de informações e de discussão podem levar o professor a uma compreensão distorcida quanto à Avaliação e a sua finalidade, pois sendo um campo tão complexo e que tem grande peso e importância no âmbito escolar, não pode ser deixado de lado. O professor enquanto um dos principais envolvidos no processo avaliativo tem que discutir sobre a Avaliação, a escola enquanto a principal instituição educativa necessita promover discussões para que os professores e os alunos compreendam a Avaliação em seu sentido real.

De acordo com Hoffmann (2009) o professor necessita ter conhecimento da teoria sobre a Avaliação, conhecendo esse campo de modo aprofundado.

O aprofundamento nessa teoria tem contribuído como reforço nas discussões, principalmente com grupos de professores de ensino médio e ensino superior, que necessitam da preparação de tarefas avaliativas relevantes para acompanhar as dificuldades dos alunos, em grande número na sala de aula (HOFFMANN; 2009. P. 22)

A autora afirma que o professor necessita compreender a complexidade da Avaliação, que os mesmos possam estar alerta sobre a sua prática e o que ela significa, discutindo, refletindo e avaliando-a. Questionar e refletir sobre a prática avaliativa é fundamental para a Avaliação significativa.

Que os cursos de licenciaturas formam profissionais para exercer a prática docente, isto não é novidade, logo esses cursos necessitam ter em seu currículo componente voltado e direcionado à Avaliação e ao processo avaliativo, já que este é um processo presente no cotidiano do docente. Ainda no período da graduação os futuros professores precisam conhecer a Avaliação nos aspectos teóricos e fazer a reflexão e discussão de como esta será realizada. Com a finalidade de saber como e em que a formação ajudou os professores no processo avaliativo, foi realizada a seguinte pergunta: **Em que a sua formação ajudou a pensar sobre a importância da avaliação para o que você faz no processo avaliativo?**

(P1): *A avaliação é, durante a minha experiência e conhecimento em termo de avaliação primeiro que enquanto educador eu tenho que pensar que a avaliação não é o fim, ele é um meio para se chegar a algo e... dentro do Ensino/Aprendizagem eu enquanto educadora é a coisa que eu acho mais complexa é a avaliação.*

(P2): *Na verdade é... é muito complexo avaliar, né!? Até porque isso depende muito do fator emocional do aluno, muitas vezes o aluno é um aluno assíduo, é estudioso, não falta com suas obrigações. Mas o medo de errar, o medo de não tirar aquela nota alta é, isso o impede de, digamos assim de um bom sucesso, de um sucesso, né!? [...]*

(P3): *Não ajudou.*

(P4): *Sinceramente? Tu diz no curso na licenciatura? Apesar de ter feito curso de licenciatura, mas, eu ainda acho que os cursos da área de exatas, acho que eles não se preocupam muito com essa questão sabe!? Pelo menos o curso de física a gente era muito mais voltado pra disciplinas específicas, pra preparação pra um mestrado. A gente não tem*

muito, não tem nem cadeiras, muitas cadeiras tipo pelo menos uma em cada semestre que leve a gente a ter que refletir sobre essa questão. [...]. É tanto que muita coisa, muita coisa, por exemplo, em olhar o aluno diferenciado, de uma forma diferente, eu comecei a melhorar bastante, depois da especialização que não era voltada pra física, era voltada pra educação, pra a questão do sujeito, do aluno enquanto pessoa, que sinceramente eu nunca tinha parado pra observar isso.

É recorrente na fala dos professores que durante a sua formação, não havia uma discussão e uma reflexão sobre a Avaliação e o processo avaliativo, e isto é um dado interessante e ao mesmo tempo causa muita preocupação, pois os docentes saem da formação sem conhecer o real significado da Avaliação e isso pode levar os mesmos a usá-la de maneira equivocada, não por querer, mas por não conhecer a complexidade que engloba a Avaliação.

A professora (P1) relata que foi a sua experiência, a sua prática enquanto docente que lhe permitiu pensar sobre a Avaliação e não a sua formação inicial, a professora (P4) esclarece que os “cursos de exatas” não dão enfoque a esse tema, estão mais preocupados com cálculos, dados quantitativos e que durante a formação não tem muita abertura para tratar sobre o tema. Afirmando, que só começou a observar o aluno enquanto pessoa, enquanto ser, depois de ter feito uma especialização, pois até então não conseguia enxergar e diferenciar os níveis de aprendizagem. Enxergava os alunos da mesma forma, como se fossem todos iguais em seus comportamentos e modos de aprender. Isso é bastante preocupante, pois as turmas de Ensino Médio em sua maioria são numerosas e não existe uma turma homogênea cada ser tem seu nível de aprendizagem, e as estratégias de avaliação que o professor vai utilizar para observar e acompanhar esse processo de Ensino/Aprendizagem pode apresentar resultados que não condizem com a aprendizagem dos alunos.

(P4): *Eu olhava o ser, os alunos todos iguais de certa forma, não parava pra olhar a pessoa em si, e que cada um tem seus níveis e a área de exatas meio que fecha você desse mundo, lhe cobra tanto números e as vezes, num... sei lá. Num leva você a observar as pessoas, talvez na área de humanas, de comunicação, eles tenham essas aberturas, né!?. Eu acho que sim, o curso de exatas é mais fechado, eu acredito.*

A professora (P4) evidencia a maneira como os cursos de exatas tratam a Avaliação, ou melhor não tratam, pois, os professores em formação tendem a ficar fechados a cálculos e disciplinas mais específicas não dando tanta importância a disciplinas pedagógicas. Isso nos leva à seguinte reflexão: como a Avaliação é tratada nos cursos de licenciatura relacionados

às ciências humanas e como é tratada nos cursos relacionados às ciências exatas? Qual a importância dada a Avaliação em cada um desses cursos?

Compreendemos que estes dados nos mostram o quanto a hegemonia disciplinar das chamadas ciências duras, influenciam nas percepções do que seria, de forma ampla, uma formação de qualidade e, de forma específica, o que seria uma avaliação de qualidade. Quase sempre a avaliação nesse contexto se resume à ideia de exame, adotando uma perspectiva tradicional, classificatória, seletiva e excludente.

4.2 SIGNIFICADO E FINALIDADE DA AVALIAÇÃO PARA OS PROFESSORES NO CONTEXTO ESCOLAR E DOCENTE

Aqui trataremos de analisar como os professores enxergam e compreendem a Avaliação, quais significados são direcionados a mesma e qual a sua finalidade. Para compreender qual o significado da Avaliação para os professores, foi realizada a segunda pergunta: **Qual o significado da Avaliação para você?**

(P1): *Em linhas diretas eu vejo assim, ela é um meio, ela não é um fim, nós temos que tê-la como meio sempre, e trabalhar isso eu acho que continuamente porque você nunca, eu acho assim enquanto educador você disser assim eu avalio isso bem-sucedido eu acho difícil. Você sempre vai deixar algo a desejar, entendeu!?*

(P2): *A verdade por mais que as escolas hoje trabalhem no sistema construtivismo, existe aquela questão do tradicional, porque a coisa mais fácil de hoje é você ingressar num curso superior, né!? O pior é o que vem depois. É a entrada no campo de trabalho, o processo avaliativo, que esse processo avaliativo ele é totalmente tradicional, então fica essa né!? Esse peso a gente nunca pode esquecer o tradicional.*

(P3): *Identificar o conhecimento e a aprendizagem.*

(P4): *Eita! Avaliação. Avaliação é meio que um... termômetro, eu acho que é meio um termômetro pra você analisar, né tanto a aprendizagem do aluno, quanto você né?! Enquanto professor. Por que se suas avaliações, né!? Se você avalia sua turma, se você vê que os resultados são em sua maioria muito péssimo demais quer dizer que tem alguma coisa errada, quer dizer também que você tem que se observar, tem que ver como melhorar, como tentar evoluir, tentar ajudar aqueles alunos, tentar fazer com que eles absorvam algo e acho*

que os processos de avaliação seja de qual forma for ajuda a você refletir sobre essa questão de desenvolvimento das duas partes.

O primeiro dado que podemos analisar nesses relatos é que os professores não entendem a Avaliação como prova, o que é muito importante, e um grande passo para o fazer do processo avaliativo, para que a Avaliação seja entendida como algo bem além de aplicar uma prova, corrigir e obter dados quantitativos, sejam eles satisfatórios ou não.

A fala da professora (P1) chama bastante atenção, quando a mesma enfatiza que a Avaliação não é o fim, mas sim um meio. A avaliação é um meio de acompanhar o processo de Ensino/Aprendizagem, é um meio de fazer com que o professor reflita sobre sua prática docente, suas metodologias, sobre o modo como conduz suas aulas, bem como refletir sobre as estratégias que utiliza no processo avaliativo. Será que utilizando essa estratégia eu irei conseguir acompanhar o desenvolvimento dos meus alunos? Quais as melhores estratégias a serem utilizadas com essa turma? A reflexão sobre a Avaliação e o processo avaliativo precisam estar presentes no cotidiano do professor, assim como afirma a professora (P1). Os professores precisam ter a Avaliação como um meio e discutir isso sempre.

É preciso enfatizar que a avaliação também pode ser compreendida como fim, uma vez que a sua realização não se dá em função apenas das outras dimensões da organização do trabalho pedagógico, mas também de produzir uma reflexão e autorreflexão sobre a própria avaliação.

A fala da professora (P2) é bastante curiosa, a mesma diagnostica que a perspectiva construtivista é adotada de modo formal, mas direciona a prática da Avaliação para o método tradicional, em outros tempos o método tradicional da Avaliação era a prova, composta por questões abertas e fechadas. A mesma deixa subentendido o real significado da Avaliação para ela, na medida em que justifica a concepção tradicional na possibilidade de garantir o sucesso da formação propedêutica junto aos alunos.

A Professora (P4) tem um olhar mais amplo sobre Avaliação e compreende que através da Avaliação o professor pode acompanhar o desenvolvimento do aluno e se acompanhar enquanto professor, perceber que ao final da Avaliação a maioria das notas não são satisfatórias, tem algo errado e esse algo errado não está direcionado apenas ao aluno, mas também ao professor. E através desse resultado insatisfatório o professor tem que procurar evoluir e tentar identificar o erro, e desse modo, buscar uma possível solução. Neste caso faz-se o uso do erro construtivo, no qual através do fracasso buscam-se meios para melhorar e não simplesmente ignorar e/ou atribuir o fracasso aos alunos.

Apenas um dos quatro professores entrevistados compreende a Avaliação como um meio de tomada de vários tipos de decisões, que através da mesma podemos observar e avaliar muitas outras coisas além dos alunos e dos resultados quantitativos, podemos avaliar todo o âmbito escolar. E na sala de aula observar e avaliar desde os objetivos traçados no plano de aula; os objetivos alcançados; os não alcançados e os motivos; as dificuldades e facilidades dos alunos; o processo de Ensino/Aprendizagem; a prática docente dentre outros aspectos.

Após compreender qual o significado da Avaliação para cada um dos professores entrevistados, buscou-se saber quais as suas concepções sobre a finalidade da Avaliação e o qual auxílio a Avaliação oferece-lhes enquanto professores.

Qual a finalidade da avaliação?

Os professores que colaboraram com a feitura desse trabalho também manifestaram suas visões sobre as finalidades da Avaliação, como pode ser evidenciado nos enunciados a seguir.

(P1): *A finalidade da avaliação é justamente sabermos se ele está ou não avançando e aí que se encontra a dificuldade, porque, muitas vezes, o aluno tira dez, mas ele não “tá” avançando na aprendizagem, ele tirou dez por causalidade.*

(P2): *Na verdade, é como no início eu falei muitas vezes não mede nem o conhecimento, porque um aluno como eu falei no início, o aluno muitas vezes é aquele bom aluno, mas aquele medo, né!? Deixa uma insegurança nele e isso acontece no vestibular, alunos estudiosos que você diz vai passar de primeira e de repente não passou, porque é cobrança é o medo, né!? É a insegurança. Então ele tem que ter o pé no chão e saber entender, saber ganhar, saber perder e adquirir, procurar adquirir conhecimento porque se você aprender um determinado assunto você vai desenvolvê-lo em qualquer lugar.*

(P3): *Perceber a aprendizagem e o conhecimento científico*

(P4): *A finalidade? Acho que eu vou voltar ao início, é voltar ao velho termômetro (risos) eu acho que é, é fazer a gente refletir, refletir sobre o aprendizado, né!? Vê se o aprendizado “tá” acontecendo realmente, vê se o aluno “tá” absorvendo algo, o mínimo que seja se ele vai sair daquela série sabendo de alguma coisa, levando algo pra vida dele, daquele ano dele, daquele semestre e se foi algo significativo, algo que mais tarde ele vai lembrar [...].*

Então eu acho que essa avaliação serve pra gente tentar detectar essa presença de algum conhecimento no aluno [...].

A (P1) mostra em sua fala um sentido de avaliação que se aproxima da ideia de acompanhamento dos processos de ensino/aprendizagem. Mais uma vez na fala da professora (P2) apresenta que o sentido da Avaliação está direcionado para a prova, a mesma utiliza o exemplo do vestibular o que enfatiza ainda mais a sua compreensão de Avaliação como sinônimo de prova, a prova tradicional.

Tal professor apresenta uma visão distorcida da Avaliação, reduzindo-a tão somente ao ato de aplicar uma prova e por compreender a Avaliação como prova, diz que a mesma não “mede” conhecimento. Isso nos faz refletir sobre a importância do professor conhecer a Avaliação, seu significado, finalidade, complexidade. A palavra “medir” utilizada pela professora apresenta o processo avaliativo como um instrumento de precisão que irá medir, quantificar o resultado. Mas, a Avaliação tem o objetivo e/ou a função de medir? Acreditamos que estratégias de verificação podem compor o escopo avaliativo, mas nunca têm uma finalidade em si mesma, e sim no processo de aprendizagem do aluno e na reflexão sobre como o professor está atuando.

Por sua vez, (P4) sinaliza para um sentido de constatação, que se aproxima da fala de (P2), na medida em que a pretensão de saber se o aluno “absorveu” alguma coisa está presente. Trata-se da ideia de que o conhecimento pode ser transposto de forma completa e imediata para os alunos, essa ideia apresenta traços da herança da educação bancária.

A avaliação, entendida como uma dimensão do processo de Ensino/Aprendizagem que tem a finalidade de acompanhar e contribuir com a aprendizagem dos alunos projeta outra visão de aprendizagem, que não à absorção dos conteúdos, mas sim a construção ativa e dialógica da aprendizagem através dos conteúdos de ensino.

Enquanto professor qual o auxílio que o processo avaliativo lhe oferece?

(P1): Ele permite perceber nas duas partes enquanto docente e discente, ele permite o docente, o educador, o professor perceber que nível de aprendizado ele está oferecendo, porque o educador ele tem que pensar, ele leva vários instrumentos, várias metodologias para sala de aula, mas qual delas atende melhor. E o lado aluno vê em que ponto esse aluno está aprendendo a minha disciplina, que dificuldades ele “tá” trazendo ou “tá” levando, porque se eu for contar com a nota, ah! esse aluno é muito bom ele só tira oito, mas se eu for

ver o aprendizado, por que o ensinar-aprender é muito difícil, ensinar o conteúdo é fácil mas o ensinar-aprender é difícil.

(P2): *Olha! se dependesse de mim, eu trabalho a avaliação porque a gente não pode fugir do tradicional, mas se dependesse de mim sairia, é porque eu sou muito pequena pra isso, sairia, sairia. Eu acho que um acompanhamento, o desenvolvimento é muito melhor, é muito melhor.*

(P3): *Ao receber as provas e ao corrigir, às vezes, percebemos que temos que mudar, é uma autoavaliação para nós.*

(P4): *[...] pra nós professores também, né!? Esse processo de avaliação serve pra gente, pra levarmos pra nós também porque se os nossos alunos não estão conseguindo absorver nada, tem alguma coisa errada, né!? Então a gente precisa repensar como é que a gente “tá” tentando passar esse conhecimento pra ele.*

Nas respostas dos professores a maioria deles compreende e entende que a Avaliação não está apenas para os alunos, mas, para as duas categorias (professores e alunos), os mesmos percebem que ao avaliar a aprendizagem do aluno, estão avaliando também o processo de ensino, já que para que exista a aprendizagem é necessário o ensino.

A professora (P1) chama a atenção para a questão de que o resultado quantitativo nem sempre condiz com o aprendizado dos alunos, é muito importante que os professores tenham essa visão de que quantidade e qualidade não são sinônimos. Dessa forma, (P1) estabelece que não existe uma correspondência imediata entre nota e aprendizagem. Os professores (P1), (P3) e (P4) demonstram compreender o processo avaliativo como um meio de se avaliar, de perceber se as metodologias e estratégias utilizadas estão apresentando resultados positivos ou se precisam ser melhorados.

A fala de (P2) nos chamou atenção por demonstrar uma vontade de ir além dos procedimentos avaliativos tradicionais. Essa fala revela certa contradição, uma vez que a mesma professora justificou a importância da avaliação tradicional via testes. Também nos chama atenção para a proatividade docente negada, uma vez que, se não se pode mudar a prática avaliativa, então essa é uma decisão a nível de sistema e não da professora. Sabemos que as imposições sistêmicas são fortes, mas a autonomia docente pode se exercer como prática contraditória, ainda que desigualmente coexistente.

No relato da professora (P4) a palavra *absorveu*, nos chama atenção, pois o processo de ensino parece ser apresentado como a pedagogia bancária, na qual o professor deposita o conhecimento no aluno e ele simplesmente absorve esse conhecimento, e sabemos que o

processo de Ensino/Aprendizagem não se dá dessa maneira, pois é uma construção mútua, na qual quem ensina aprende e quem aprende ensina.

Está notório no discurso da professora (P2) que a mesma não compreende a Avaliação como um meio de tomada de vários tipos de decisões, mas como a prova. A compreensão que essa professora tem sobre a Avaliação é distorcida, a mesma chega a dizer no seu relato que se dependesse dele excluiria a Avaliação e usaria o acompanhamento. Logo, é perceptível que, para esta professora, a Avaliação está reduzida a um momento e não a uma observação contínua do aluno.

Se pararmos para analisar os perfis dos professores, iremos perceber que a professora (P2) é a que leciona a mais tempo na escola onde a pesquisa foi realizada. Perceberemos também que ela possui apenas a Licenciatura e mesmo exercendo a profissão de professor há 31 anos, não continuou se especializando na área. Esse fato é muito preocupante uma vez que os professores precisam de formação contínua, e compreender que o professor é também um eterno estudante, um eterno pesquisador. É preciso considerar também que os momentos de formação inicial dos professores também são diferentes e carregam marcas pedagógicas do tempo e do contexto.

Sabendo que o processo avaliativo é necessário e que é também um processo difícil de ser realizado, perguntou-se aos professores quais as dificuldades encontradas para a realização desse processo.

Quais as dificuldades do processo avaliativo?

(P1): *Nesse processo avaliativo a dificuldade hoje que eu encontro, eu acho muito desinteresse por parte do corpo discente, eu acho desinteresse porque mesmo o professor ele deu a sua aula, ele explicou, ele expos o conteúdo, deu uma aula expositiva, ele tentou dialogar também, não consegue porque o aluno se dispersa muito, principalmente vem à questão atual do hoje que é a escola digital isso preocupa muito porque o aluno ele é ligado muito em redes sociais, em programas de informática, mas na verdade quando é pra áreas pedagógicas ele é vago, ele não gosta e isso é uma das dificuldades que eu acho.*

(P2): *Muito. Alguns estudam se preparam num é!? E outros levam aquela velha cola, então por isso que eu digo que não mede conhecimento.*

(P3): São muitas. Uma turma com trinta alunos. Cada um pensa diferente, tem dificuldades e facilidades diferentes de aprender.

(P4): A dificuldade é de você é avaliar a pessoa em si, por cada um, cada pessoa é um ser, e aí você se colocar na posição de avaliar fulano, e geralmente você leva pra sua área quando você vai avaliar, então você tem que ter muita, eita! Tem que tentar ser neutro também nessa questão e avaliar de forma geral, não só na área de física, porque eu posso ter um aluno que ele não é muito bom em física, mas ele é bom em outras áreas, ele é um artista, ele é muito bom em português, ele escreve muito bem ele, ele não gosta de física, mas ele é bom de matemática, e aí eu não posso avaliar esse aluno só olhando pra física, né!? Que eu vou estar, eu acho eu vou estar sendo injusta com esse aluno, se não é um aluno do curso de física, ele é um aluno multidisciplinar, ele tem várias disciplinas que ele tem que cursar, que cumprir aqui na escola, então eu acho muito difícil quando você tem que olhar pra esse ser, pra esse sujeito, né!?, Enquanto aluno, porque você tem que olhar esses lados dele também e isso antes da especialização que eu te falei, eu não, era pior ainda, porque eu não aceitava, sabe!?

Os professores apresentam várias e distintas dificuldades no processo avaliativo, todos relatam que esse processo é difícil, seja pela quantidade de alunos na sala de aula, seja pela falta de interesse dos alunos em participar da aula, e/ou pelo fato de ter que enxergar que os alunos são diferentes, apresentam níveis de aprendizagem, facilidades e dificuldades diferentes.

A fala de (P1) aponta como dificuldade o desinteresse dos alunos e a aparente dispersão destes no processo educativo. Uma das supostas justificativas para o desinteresse é apresentada mais adiante quando se refere às redes sociais. Ressaltamos que o nosso contexto atual desloca muitas referências de saber e de conhecimento, o que acontece de forma dinâmica e interconectada. Um dos desafios docentes é reconhecer-se nesse contexto para a partir daí, poder problematizar ou mesmo construir estratégias pedagógicas. É importante que os professores façam uso de várias estratégias, pois assim pode aproximar o alunado da aula, torna a aula mais dinâmica e atrativa, porém é necessário observar e refletir a maneira pela a qual essas estratégias irão ser utilizadas.

A fala de (P2) chama atenção porque a dificuldade apontada é a “cola” dos alunos e por esta razão a avaliação não é capaz de medir a aprendizagem. Subentende que se os alunos não colassem, a avaliação conseguiria “medir” exatamente o que foi aprendido. Destacamos aqui dois aspectos importantes. O primeiro é de legitimação da avaliação enquanto exame, na

medida em que não há problematização do papel do instrumento de avaliação prova. O segundo é que a dificuldade do processo avaliativo é apontada como sendo os próprios alunos, na medida em que colam, dando a entender que se não colassem, nada deveria ser revisto pelo professor.

A fala de (P3) aponta a grande quantidade de alunos na sala de aula como a maior dificuldade no processo avaliativo, essa grande quantidade de alunos nas salas de ensino médio é uma realidade constante e preocupante, pois o grande número de alunos não dificulta apenas o processo avaliativo, pode afetar também o processo de Ensino/Aprendizagem.

A professora (P4) relata que antes de participar de uma especialização o processo avaliativo era ainda mais difícil, pois ela não enxergava os alunos de forma diferente e assim havia uma grande dificuldade de perceber a aprendizagem dos alunos. Ela exemplifica a dificuldade do processo avaliativo a partir de uma experiência vivida.

(P1): [...] *E aí você tem que saber separar as coisas, aquele seu aluno que ele é péssimo (risos). Tem um Joãozinho aqui que ele não faz um exercício, mas quando ele vai pra sala de robótica, mais um, Joãozinho simplesmente monta o protótipo se deixar ele monta sozinho, ele tem uma habilidade manual, uma habilidade, um raciocínio lógico de montagem, de tudo, ele cria outros, outros robozinhos, ele cria sozinho, ou seja, é complicado, o cara não faz nada na aula de física, aí quando chega no laboratório o cara dá um show, e aí você tem que considerar essas coisas também, né!? Essas outras habilidades que esse aluno tem e não só cobrar física em si, mas a gente o tempo todo na universidade é cobrado pra cobrar física do povo, como se estivesse no curso.*

A professora apresenta a dificuldade do fazer do processo avaliativo, pois é bem complexo esse processo, como avaliar um aluno que não faz as atividades na sala de aula, mas no laboratório participa das atividades e as desenvolve? Novamente, percebemos a necessidade de avaliar os alunos em várias competências e utilizar várias estratégias para o realizar desse processo, pois se o professor avaliar o aluno só através de exercício não irá perceber as habilidades do aluno. Existem muitos “Joãozinhos” que não desenvolvem as atividades na teoria, mas executam muito bem na prática, e o professor precisa refletir de qual forma, e com quais estratégias vai avaliar esses alunos.

Ao analisar os relatos dos professores do Ensino Médio percebe-se que eles compreendem a dificuldade do processo avaliativo e que os mesmos não participam de formações voltadas para a Avaliação. Assim, é perceptível a necessidade de uma formação que trate do tema. Sabendo que a rede não oferece formação direcionada ao tema e que os

professores encontram dificuldades para realizar o processo avaliativo, buscou saber se os professores conversam sobre avaliação nos planejamentos da escola.

Durante o planejamento da escola há discussão sobre Avaliação?

(P2): *Conversamos. A gente conversa, e a gente está mais assim falando numa só linguagem da avaliação continua, a avaliação ser continua.*

(P3): *Sim, combinamos a forma de avaliar, por exemplo, a aplicação de simulados. É feita por área de conhecimento para melhorar o IDEB e preparar para o ENEM.*

(P4): *Discute-se é, por exemplo, as formas de avaliação coletiva, por exemplo, vamos fazer um simulado, vamos fazer um simulado como avaliação tal nota, primeira nota do segundo bimestre, por exemplo, mas, assim como melhoria, como discussão se as coisas estão dando certo ou não, eu acho que cada professor fica muito..., assim cada um segue, sabe!? Cada um faz o que acha melhor, o que quer. Não tem assim um... e as discussões por exemplo de nota, finais de bimestres como é que estão, como é que estão as notas.*

Os relatos evidenciam que durante os planejamentos da escola a única discussão que tem sobre a Avaliação é referente a Avaliação coletiva, a exemplo do simulado e esses simulados são uma forma de preparação para o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) e para melhorar o IDEB da escola, como relata o professor (P3).

Constatamos que existe uma influência de formas de avaliação externa que influenciam a avaliação interna dos professores, sendo elas avaliações de larga escala que estão articuladas ao atendimento de indicadores educacionais.

Não há uma discussão sobre quais as estratégias que estão sendo utilizadas e se elas estão dando certo, se estão conseguindo acompanhar o desenvolvimento dos alunos. A discussão está mais para o produto final da Avaliação, as notas quantitativas, ou seja, utilização da Avaliação Somativa. Por exemplo, os professores perguntam sobre um determinado aluno se ele está com notas boas, como ele está contigo? Mas não refletem sobre as dificuldades desses alunos nem quais os motivos desses resultados insatisfatórios.

(P4): *[...] as discussões por exemplo, de nota, finais de bimestres como é que estão, como é que estão as notas. 1º “A” quem “tá” legal? Fulano como “tá” contigo, sabe!? Notas, não no sentido de repensar avaliações, não é tipo, 1ºA, pronto como é que “tá” Ana contigo? Não, Ana não “tá” bem, ai Ana não “tá” bem com quase ninguém. [...] Será que não são as*

formas de avaliação que Ana não está se saindo bem, não tem esse tipo e discussão, é só se Ana “tá” bem ou não, E aí como fazer com Ana, Ana vai passar ou não.

(Pesquisador): *Então é essa coisa mais fechada não uma discussão...?*

(P4): *Isso, não de ver o problema, o que que “tá” acontecendo se realmente é Ana que não “tá” nem aí, ou é por que a forma com que Ana esta sendo avaliada não são as melhores, poderiam estar, poderiam ser outra forma.*

Percebe-se que a discussão sobre avaliação nessa instituição escolar é um pouco fechada, cada professor realiza suas avaliações e a única coisa que vai para a discussão coletiva é o resultado quantitativo, na maioria das vezes quando ele é insatisfatório, abaixo da média, assim a discussão gira em torno dos resultados e não da aprendizagem. O processo avaliativo é mais discutido quando está voltado para os alunos que apresentam laudos

(P4): *Tem também a questão de alguns alunos que são especiais, aí sim, se fala a questão de serem avaliados de forma diferente, tudo bem, mas...*

(Pesquisador): *São os alunos que têm laudo?*

(P4): *É os alunos especiais que precisam ter uma..., mas não uma forma de avaliação mesmo porque a gente não tem formação num é!? pra avaliar esses alunos especiais de forma diferente [...], realmente uma avaliação apropriada, acho que ninguém aqui tem não, formação não na escola. E acho que é as discussões de avaliação aqui são essas[...], a gente avalia muito os eventos da escola, tem sempre avaliação, pontos positivos, pontos negativos e tudo mais, como melhorar no próximo evento e tudo mais, mas avaliação de alunos em si, muito pouco discutido dessa forma que eu te disse.*

(Pesquisador): *Só no final, né?! As notas?*

(P4): *Isso! Quem vai pra final quem não vai, quem merece passar ou não, ou o aluno fulano é comprometido ou não, mas não avaliação em si.*

Como já foi frisado existe uma ausência de diálogo e reflexão sobre a Avaliação, e talvez isso passe despercebido e cada professor vai avaliando de acordo com a turma, fazendo uso das estratégias que considera melhores. A Avaliação necessita de discussão para um melhor entendimento sobre a mesma, a ausência desse tema na formação de licenciatura é muito preocupante, continuar com essa ausência durante a prática docente é mais preocupante

ainda, pois, sabe-se que a Avaliação é necessária e a falta de conhecimento sobre um tão complexo e abrangente pode interferir na forma como os professores avaliam seus alunos.

A avaliação ocorre, de forma muito mais intensa, nos momentos em que a escola realiza eventos, como ressaltado na fala anterior. Esse dado nos mostra que a única possibilidade de integração entre os membros da escola passível de avaliação é o evento coletivo e não as dinâmicas avaliativas de cada professor e a discussão institucional da avaliação como um todo.

4.3 ESTRATÉGIAS/INSTRUMENTOS UTILIZADOS NO PROCESSO AVALIATIVO

Percebemos a importância de utilizar vários instrumentos e estratégias no processo avaliativo, pois como previsto na LDB nº 9394/96 devem ser avaliadas todas as competências dos educandos, avaliando assim, os aspectos qualitativos e quantitativos. Segundo Cronbach (1963), na Avaliação é necessário que todos os escores sejam avaliados, caso contrário, os resultados poderão ser enganadores.

Para conhecer as estratégias utilizadas no processo avaliativo e quais as dificuldades e as facilidades de cada um dos instrumentos que os professores entrevistados utilizam, foram feitas as seguintes indagações: **Quais instrumentos avaliativos você usa? Quais as facilidades e as dificuldades de cada instrumento?**

No que se refere aos instrumentos utilizados no processo avaliativo, os professores responderam:

(P1): *Eu uso exercício de verificação, eu uso a pesquisa, eu uso a discussão, a oralidade pra ver a forma de se expressar, principalmente, antes da escrita eu gosto muito de primeiro discutir pra ver o nível de conhecimento [...].*

(P2): *A produção e socialização que realmente vê se o aluno está por dentro daquilo que ele desenvolveu.*

(P3): *Prova, seminário, exercício (avaliação contínua), assimilação de conteúdo.*

(P4): *Olha, física por enquanto tem duas notas né, por bimestre, a gente faz duas notas. Ai geralmente eu faço uma prova, “prova” séria e a outra faço de atividades que eu vou somando, atividades, é apresentação de algum experimento, de algum trabalho, alguma*

montagem, algum protótipo, a gente sempre faz uma que você possa avaliar o aluno em vários momentos, não só naquele momento da prova, aquela coisa fechada, essas duas manobras por bimestre.

Podemos perceber que os professores fazem uso de várias e diferentes estratégias e instrumentos para realizar o processo avaliativo, avaliando diversas competências nos alunos, entre elas a escrita, a oralidade e a expressão. Podendo analisar também a relação entre os discentes durante o processo de socialização. No discurso da (P1), a mesma esclarece que faz o uso da Avaliação diagnóstica, que busca saber o que os alunos conhecem sobre o tema a ser trabalhado, isso é muito importante, pois através dessa informação, ao saber o nível de conhecimento da turma sobre o conteúdo, o professor conduzirá a sua aula de uma forma mais positiva e os alunos poderão compreender melhor o que está sendo explicado. Nesse sentido, ocorre a troca de conhecimento, uma construção mútua do processo de Ensino/Aprendizagem.

Já a (P2) expressa uma atitude avaliativa de verificação se “o aluno está por dentro”, que é importante em um momento inicial de identificação dos saberes construídos, mas que precisa se dirigir a estratégias de diálogo com o aprendido e com o não aprendido. Através da socialização, a professora pode perceber se o aluno conseguiu interpretar e compreender o que ele mesmo desenvolveu. Assim, a partir dessa estratégia a professora poderá observar não só a escrita e a oralidade do aluno, mas inclusive outros aspectos, tais como a expressão e a interpretação, bem como, observar e dialogar sobre o que não foi aprendido.

(P3) evidencia vários instrumentos, todavia atribui somente aos exercícios sobre os conteúdos a única possibilidade de ser contínuo no ato de avaliar. Isto demonstra uma concepção de contínuo muito relacionada ao frequente e não ao ato de produzir e tomar decisões de formas contínuas com os outros instrumentos avaliativos também.

Na fala da professora (P4) o momento em que ela se refere a prova como “*prova séria*”, subentende-se que a mesma dá enfoque à prova como um instrumento mais sério utilizado para realizar o processo avaliativo. Talvez essa palavra “séria” seja para se referir a prova como um processo burocrático, já que existem várias estratégias a serem utilizadas e não se trata de um instrumento/estratégia ser mais sério ou não que o outro. Assim, qualquer outro instrumento que não seja a prova, é compreendido como tendo menos valor do ponto de vista formal.

(Pesquisador): Quais as dificuldades e as facilidades de cada instrumento que você utiliza?

(P1): *Facilidades é que você “tá” direcionando a avaliação de várias maneiras e a dificuldade é realmente você saber que grau aquele aluno está sendo avaliado para avançar ou não. Eu me encontro com essa dificuldade ainda.*

(P3): *A avaliação é difícil, não tem nenhum instrumento fácil.*

(P4): *A facilidade das atividades dessa nota que a gente faz de forma mais... é exatamente essas outras, esses outros meios que o aluno pode usar pra chegar a uma nota melhor. A facilidade da prova, o ponto bom da prova (risos) é que você, sinceramente!? (risos) é que você faz a avaliação em um dia, você não tem aquele trabalho todo de fazer aquele acompanhamento aluno por aluno, por que na avaliação continua você tem que fazer o acompanhamento e você “tá” olhando ali o aluno todos os dias, então você tem que fazer aquele acompanhamento e na prova não, você faz ali no dia. Resolveu o “problema”, todo mundo fez o que conseguiu fazer, você corrigiu, pronto. Recuperação semana seguinte, pronto. Eu acho que a facilidade da prova é essa questão.*

Eu acho que a dificuldade da prova é essa falta de flexibilidade, por que o aluno pega ali a prova, é ele a prova, né!? E é o que ele souber ali. E no caso da atividade continua uma dificuldade é essa questão de ter que avaliar um aluno de cada vez, por que se tivesse poucos alunos, né!? Turmas pequenas seria bem mais fácil, seria ótimo, você teria um acompanhamento até melhor, mas você acompanhar 30 alunos ou mais de 30 alunos como aqui a gente tem [...].

A (P1) apresenta a dificuldade de identificar a aprendizagem dos alunos e conseqüentemente a dificuldade de perceber se estão avançando ou não.

A fala de (P4) chama bastante atenção, pois relata que utilizando a prova como instrumento do processo avaliativo não precisa acompanhar, pensamento esse totalmente equivocado, pois sendo a Avaliação uma forma de acompanhar o desenvolvimento, as dificuldades, facilidades, falhas e acertos do processo de Ensino/Aprendizagem, com o uso de um determinado instrumento avaliativo não precisa acompanhar? Outro ponto que chama atenção é quando (P4) fala que utilizando a prova a Avaliação será feito em um único dia e pronto, na semana seguinte se faz a recuperação dessa prova e pronto.

O termo “pronto” refere-se a algo breve, imediato e acabado e a Avaliação não se dá dessa maneira, a prova não está limitada apenas a perguntas, respostas, correção do professor e o registro quantitativo dos resultados. É necessária uma discussão e uma reflexão sobre a mesma, do que foi ou não aprendido. Essa discussão/reflexão feita de forma conjunta entre

alunos e professores é muito proveitosa, pois os alunos irão perceber suas falhas, buscarão corrigi-las, podendo também tirar dúvidas sobre o que não foi compreendido. Neste aspecto, professor terá a possibilidade de perceber em que ponto, em que conteúdo o aluno tem mais dificuldades e assim ter um ponto de partida para conduzir as próximas aulas. Logo, é importante que o professor compreenda a Avaliação como um acompanhamento.

A grande quantidade de alunos nas turmas de Ensino Médio é umas das principais reclamações dos professores, pois esse número dificulta tanto no processo de Ensino/Aprendizagem, quanto na realização do processo avaliativo. No relato da Professora (P4), está clara essa dificuldade de acompanhar cada aluno, identificar o seu desenvolvimento e as suas dificuldades. Esse pode ser um dos motivos pelos os quais os professores acabam usando a prova com maior frequência no processo avaliativo, e talvez seja por isto que os alunos relacionam Avaliação à prova.

O professor (P3) demonstra a complexidade da Avaliação, o mesmo não enxerga um instrumento mais fácil ou mais difícil a ser utilizado no processo avaliativo, pois o próprio ato de avaliar é muito difícil.

Para compreender e identificar com quais instrumentos são mais fáceis e com quais são mais difíceis avaliar, foi feita a seguinte pergunta: **Com quais instrumentos de avaliação é mais fácil avaliar e com quais é mais difícil?** Foram obtidas as seguintes respostas.

(P1): *Eu vejo assim a questão do avaliar em termos sala de aula é a presença. A prova eu sempre tive um conceito de prova, que prova não é sinônimo de aprendizado. A prova ela mede quantidade e qualidade não, que o aluno ele já vem, a prova “tá” marcada tal dia então ele já direciona um foco que ele vai fazer aquela prova é através de uma cola, não vai provar que ele aprendeu. O mais difícil, é justamente a questão do grupo, porque ele muitas vezes, ele não se engaja ele quer sempre ficar com quem ele escolhe, mas por que ele quer ficar com quem ele escolhe pra justamente ele ter a facilidade, não se esforçar tanto.*

(P2): *Isso é muito relativo, na verdade como eu já falei posso dizer abrangente, que são três notas, então dá pra você usar a prova eclética, a avaliação eclética, dá pra você avaliar também com testes objetivos, e também com o desenvolvimento nos seminários e nas socializações.*

(Pesquisador): *E com quais é mais difícil?*

(P2): *A prova né!? A prova que muitos usam os meios tecnológicos, muitos usam a fim e outros tem um pouco de esperteza, então é necessário que nós estejamos atentos pra que isso não aconteça em sala de aula, né!?*

(P3): *Mais fácil é a prova. Mais difícil seminário em grupo.*

(P4): *Eita! Mais fácil? Eu acho que o mais..., talvez mais justo, mais... que você tem mais flexibilidade é a Avaliação que você faz continuamente, que você faz somativa, que você faz com atividades com outros métodos, por outros meios que não seja a prova, eu acho que ela é flexível é mais legal de fazer.*

(Pesquisador): *E com quais é mais difícil avaliar?*

(P4): *Eu acho que com a prova é mais. A prova é mais porque a prova ela é muito..., ela é mais inflexível vamos dizer, né!? É um momento ali e o aluno às vezes não é o momento dele.*

Podemos perceber que no que se refere aos instrumentos mais fáceis e mais difíceis de avaliar os professores estão divididos em suas respostas. Os professores (P1) e (P3) consideram os trabalhos e seminários em grupos como uma estratégia mais difícil de realizar o processo avaliativo, isso porque alguns alunos não se engajam, não se comprometem com as atividades propostas, popularmente falando querendo ser carregado pelos colegas, assim é difícil para o professor identificar os alunos que participaram realmente da atividade desde o seu desenvolvimento até o final e os alunos que apenas pegaram “carona” nos demais colegas. Vale ressaltar que no discurso o foco é sempre o aluno. A professora (P1) esclarece também a dificuldade da formação dos grupos para a realização das atividades, pois alguns alunos escolhem os colegas de grupo pensando na facilidade que terão, pois não irão se dedicar, assim a atividade é realizada por uma parte dos componentes do grupo, enquanto outros apenas colocam o nome. A dificuldade do grupo se dá justamente na identificação da participação dos alunos na atividade, pois ao avaliar em grupo o professor irá observar o grupo como um todo, e nesta observação fica difícil saber quem se engajou e quem se juntou ao grupo para facilitar seu lado. Por exemplo, quando o professor propõe uma atividade grupal para lhe ser entregue, ele não poderá identificar se todos realmente participaram do desenvolvimento da atividade. Essa forma de Avaliação grupal pode ser difícil, pois o professor não irá acompanhar o desenvolvimento particular do aluno, mas por outro lado, pode avaliar outros aspectos, como a interação.

Os professores (P2) e (P4) consideram a prova o instrumento mais difícil na realização do processo avaliativo, partindo da ideia que alguns alunos podem não estar bem naquele momento, e a prova é realizada em um determinado momento, assim alguns alunos podem não sair bem, pois naquele momento podem estar passando por algum problema, seja ele de saúde, familiar e etc.

Outro motivo que os professores apontam é o fato de que os alunos podem fazer uso de alguns instrumentos tecnológicos ou a famosa cola para realizar a prova, assim ele não vai “provar” que aprendeu. O uso de cola e instrumentos tecnológicos podem estar relacionados à preocupação que os alunos têm com o resultado final, com a nota. Eles podem buscar meios de ter um bom resultado ao final, mesmo que este resultado não demonstre seu aprendizado.

Vale ressaltar que a prova não é vilã no processo avaliativo de Ensino/Aprendizagem é apenas um dos instrumentos que podem ser utilizados para a realização do mesmo. Pois alguns alunos conseguem se expressar melhor colocando as palavras no papel e a prova possibilita isso. Apesar de ter respondido em outrora que não existe nenhum instrumento fácil para a realização da Avaliação, o professor (P3), considera a prova como a estratégia/instrumento mais fácil.

A professora (P4) faz um relato exemplificando o porquê de considerar a prova como o instrumento mais difícil

(P4): *Eu já tive situações de um aluno. Eu sei que ele é um aluno bom, eu sei que ele aprendeu o conteúdo, ele fez as atividades, eu vi ele fazendo e ele chegou na prova e não conseguiu fazer, deu um branco e, ou seja, como é que eu vou colocar um zero, nessa pessoa, por conta ne, que naquele momento, não era o momento, num saiu ele não conseguiu fazer, mas eu sei que ele sabe. E aí eu tive que deixar, é tanto que na recuperação ele fez a prova todinha, ou seja, né!?*

Através desse relato podemos perceber a importância da utilização de várias estratégias, bem como a importância de uma Avaliação contínua. Uma vez que a Avaliação não deve ser reduzida a um único momento, um momento aqui e agora, mas antes deve ser vista como um processo contínuo, onde seja perceptível os erros, os acertos, as dificuldades, o desenvolvimento. Talvez se esse professor não utilizasse uma observação contínua para com seus alunos não teria observado essa situação.

É perceptível que a prova aparece como um instrumento que causa medo e tensão, porém é necessário que esse pensamento seja desconstruído, é necessário a realização de um trabalho de desmistificação da prova. A prova é um dos instrumentos avaliativos que pode ser

utilizado e é importante que se tenha o conhecimento sobre isto e não a enxergar como algo que causa pânico, nem como a única maneira de realização do processo de Ensino/Aprendizagem. Alguns professores entrevistados tratam a prova como um instrumento sério de Avaliação, deixando transparecer que os demais instrumentos apresentam menos importância, e isto é um pensamento equivocados.

A seriedade que é atribuída à nota, causa uma espécie de medo e isso faz com que os alunos busquem meios de adquirir boas notas nessas provas, mesmo que as notas e a aprendizagem não estejam nos mesmos níveis, não só os alunos, mas os professores também atribuem essa seriedade a esse instrumento. Por isso, se faz necessária a realização da desmistificação desse pensamento cercado de medo, e isso não se faz apenas com palavras, mas também com ações, ou seja, não se faz apenas falando e sim dando outros sentidos à prova.

Na fala da professora (P4) quando se refere às facilidades, relata que a Avaliação mais flexível e mais justa é a Avaliação contínua, a somativa. A Avaliativa somativa é uma das modalidades de Avaliação, a mesma é realizada quase sempre no final do processo, ou sempre quando o processo avaliativo necessitar de um juízo de valor somativo em forma de nota ou conceito. No relato da (P4), o termo somativo, aparece como sendo atividades realizadas que soma pontuação, ou seja, o termo é apresentado como uma ideia de adicionar, logo é perceptível que (P4) não apresenta, pelo menos em sua fala, clareza do seja a Avaliação Somativa. Assim, utilizando o termo de forma equivocada, de forma que não condiz com o seu real significado.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao buscar compreender o processo de Avaliação em uma turma do Ensino Médio, o presente estudo foi realizado através de pesquisas bibliográficas e pesquisa de campo, buscou-se identificar as estratégias utilizadas pelos professores no processo avaliativo.

Para melhor compreensão iremos relembrar o problema e os objetivos que nortearam o desenvolvimento desse estudo. Tivemos como problema de pesquisa: **Como ocorre o processo de avaliação através de professores do ensino médio de uma Escola Estadual do Cariri Paraibano?**

Tivemos como objetivo geral: **Compreender como ocorre o processo de avaliação através de professores do ensino médio de uma Escola Estadual do Cariri Paraibano** e os objetivos específicos: **I- Construir um perfil formativo dos professores e qual a importância da avaliação na formação deles; II- Compreender os significados da avaliação no processo de ensino/aprendizagem para os professores; III- Compreender a utilização dos instrumentos avaliativos nas práticas docentes dos professores**

A partir dos objetivos traçados foi possível respondermos ao referido problema. De início foram feitas entrevistas com quatro professores que lecionam no Ensino Médio com o intuito de identificar e caracterizar os momentos em que a Avaliação ocorre, compreender as estratégias/instrumentos utilizados pelos professores no fazer do processo avaliativo, bem como compreender o significado e a finalidade da Avaliação no contexto escolar e na prática docente.

Para responder o problema da pesquisa, foram analisadas as entrevistas realizadas com os professores. Por conseguinte, foram formadas categorias e divididas em três blocos: **I- Formação dos professores e o lugar da Avaliação na formação; II- Significado e Finalidade da Avaliação no contexto escolar e na prática docente; III- Estratégias/instrumentos utilizados no processo avaliativo.**

O primeiro bloco referiu-se ao perfil dos professores, formação inicial, formação continuada e qual o lugar da Avaliação na formação. O segundo tratou da Avaliação seus significados e finalidade na percepção dos professores entrevistados e qual o lugar da Avaliação nas discussões dentro do âmbito escolar. O terceiro bloco se refere as estratégias e instrumentos utilizados no processo avaliativo.

Os dados obtidos através da entrevista realizada com quatro professores de uma Escola Estadual demonstraram que os docentes não tiveram em suas formações, componentes curriculares direcionados à Avaliação, conseqüentemente, a formação não os ajudou a pensar o processo avaliativo que realizam hoje na sua prática docente.

Existem algumas disciplinas que dialogam com a Avaliação, porém, na maioria das vezes, tratam a Avaliação por um viés pragmático e examinador, não havendo uma discussão e reflexão sobre a mesma. A rede escolar de ensino não oferece formações que trata da Avaliação, o que é um dado interessante essa falta de discussão sobre um tema tão importante dentro do campo educacional.

Assim sendo, a discussão e a presença da Avaliação na formação inicial e continuada dos professores não é predominante.

A diferença de tempo que os professores lecionam, apresentam respostas bem diversificadas e diferentes modos de compreender a Avaliação. A maioria dos professores entrevistados não relaciona a Avaliação ao simples fato de aplicar uma prova, enxergam a Avaliação como algo mais amplo, porém demonstram não ter formação para a reflexão e realização do processo avaliativo. É necessário que os mesmos tenham conhecimento teórico sobre Avaliação, pois não conhecendo esse campo tão complexo que é o da Avaliação, podem realizá-la de forma incorreta.

A falta de conhecimento sobre o campo teórico da Avaliação é um dado muito preocupante, uma vez que o professor necessita ter um conhecimento aprofundado sobre este tema que estará presente cotidianamente em seu local de trabalho. Verificou-se ainda que a rede de ensino não oferece formação continuada que trate sobre Avaliação e que as discussões realizadas na escola sobre o tema são muito limitadas e se resumem a dados quantitativos ao final do bimestre e/ou ano letivo, ou a aprovação e reprovação de alunos.

Discute-se também a Avaliação quando está relacionada à aplicação de simulados que são realizados na escola e que têm como objetivo preparar os alunos para o ENEM e para melhorar o IDEB da escola. Essa forma de discutir a Avaliação preparando o alunado para vestibulares e melhoria dos índices da escola, demonstra a força da preocupação não só dos professores, mas da instituição escolar de modo geral com os dados quantitativos, com resultados numéricos sem uma discussão sobre a qualidade, apresenta uma discussão mais voltada para quantidade e que foge totalmente dos objetivos e da função da Avaliação, uma vez que a mesma não está voltada para o simples registro de números.

O cenário atual apresenta um retrocesso nesse sentido, as reformas, a exemplo da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e a reforma do ensino médio são fundamentais para entendermos a forma como a Avaliação tem sido pensada na reforma atual. E essa forma como ela vem sendo pensada é a perspectiva classificatória dos exames e dos testes, a BNCC e a reforma do ensino médio reforçam isso numa perspectiva de mercado tecnicista, essa maneira de pensar a Avaliação numa perspectiva de testes, classificação e quantidade apresenta-se como um regresso diante da discussão sobre Avaliação.

Vale ressaltar que a discussão sobre Avaliação no campo educacional é uma discussão recente. Em outros tempos a Avaliação era reduzida “ao medir, quantificar”, os resultados eram puramente quantitativos, por isso muitos professores, na maioria das vezes aqueles que lecionam há muitos anos não têm uma visão tão ampla sobre Avaliação. Diante de tal fato, observa-se a necessidade de discutir e refletir mais sobre o tema.

A análise em conjunto com o referencial teórico utilizado nos permitiu olhar a Avaliação de uma forma mais aprofundada e a partir disso foi possível perceber a necessidade de uma discussão sobre o tema. O lugar da Avaliação no educandário onde foi realizada a pesquisa está um pouco restrito a resultados quantitativos e a discussão gira um pouco em torno disso, não se refletindo sobre os resultados obtidos, o porquê desses resultados sejam eles satisfatórios ou não. Embora os professores compreendam que a Avaliação não está restrita apenas a avaliar o aluno, ainda se tem muito o que discutir e refletir sobre o tema nesse educandário.

Os professores relatam que em determinados momentos diversificam as estratégias e os instrumentos de Avaliação. Isso é muito importante, pois assim conseguem avaliar várias dimensões e possibilidades de aprendizagem, identificando as dificuldades, as facilidades, os avanços e os retrocessos dos alunos, bem como percebem até que ponto a sua prática docente está sendo positiva, onde precisa melhorar e qual a melhor maneira de fazer isso.

Nos relatos foi possível percebermos que os professores apresentam dificuldades para realizar o processo avaliativo, isso pode ser um forte indicio da falta de conhecimento sobre o tema, não que a Avaliação e o processo avaliativo sejam simples e fáceis, mas um conhecimento sobre o campo pode evitar falhas que algumas vezes são cometidas de forma ingênua por não conhecer sobre a mesma.

Verificou-se a falta de discussão sobre Avaliação nos cursos de licenciatura relacionados às áreas de ciências exatas, o que é algo preocupante e contraditório, pois se tratando de um curso de licenciatura a discussão sobre Avaliação não pode está ausente, em

alguns casos os cursos de exatas tendem a ser realizados como cursos de Bacharel, o que é um ponto negativo, pois enquanto licenciados irão exercer profissão de professor e a abordagem dessa temática não pode faltar. Os cursos de exatas tendem a ter um olhar mais fechado para as disciplinas pedagógicas, mesmo se tratando de cursos de licenciaturas, como afirma uma professora de física ao longo da entrevista.

A discussão sobre Avaliação é recente, em outros tempos a Avaliação estava relacionada a medir e quantificar o conhecimento dos alunos, atualmente já se compreende a Avaliação como algo mais complexo e para além de dados quantitativos. Porém é necessário enxergar que a sociedade, o ser humano, a educação está em constante transformação, a cada dia aparecem novos desafios e para atender a esses desafios, nós profissionais da educação precisamos estar em constante formação.

Ainda tem muito o que se estudar e refletir sobre a Avaliação e o processo avaliativo, este estudo tem suas limitações atreladas ao processo avaliativo no Ensino Médio. O segundo limite se dá na ausência de formação e discussão da Avaliação por parte dos professores.

Diante de tais limites e ao decorrer do estudo surgiram novas indagações e reflexões sobre o tema, sendo assim apresento algumas indagações e reflexões: Como a Avaliação é tratada na formação inicial? Como os coordenadores pedagógicos da escola compreendem a Avaliação? Como os alunos compreendem a Avaliação? Essas indagações construídas possibilitam que o estudo continue aberto, em movimento, em busca de novas respostas e novas reflexões, possibilitando a construção de novos conhecimentos, uma vez que o conhecimento é um processo contínuo.

REFERÊNCIAS

- BARBOSA, Helena Maria Araújo Pires. **Avaliação no processo ensino-aprendizagem**. Rio de Janeiro, 2001. Disponível em <http://www.avm.edu.br/monopdf/5/HELENA%20MARIA%20ARAUJO%20PIRES%20BARBOSA.pdf> . Acesso em 12/jun./2017.
- BRASIL, LDB, **Lei 9394/96. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Disponível em http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lei9394_ldbn1.pdf . Acesso em: 25/Set./2016.
- CRONBACH, Lee Joseph. **Avaliação e sua prática**. 1963.
- FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Mini Aurélio Século XXI Escolar: O mini Aurélio da Língua Portuguesa**. 4ª.ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2011.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: Saberes necessários a prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5ª. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- HOFFMANN, Jussara. **Avaliação: mito e desafio: uma perspectiva construtivista**. 41ª edição. Porto Alegre: Mediação, 2011.
- LIBÂNEO, José Carlos, **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.
- LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar: estudo e proposições**. – 17ª.ed. São Paulo: Cortez; 2005, p. 27-47. Disponível em [http://www.ia.ufrj.br/ppgea/conteudo/conteudo-2008-1/Educacao MII/Avalia%20E7%20E3o%20da%20aprendizagem%20Escolar_Cap%20II.pdf](http://www.ia.ufrj.br/ppgea/conteudo/conteudo-2008-1/Educacao%20MII/Avalia%20E7%20E3o%20da%20aprendizagem%20Escolar_Cap%20II.pdf) . Acesso em 11/agost/2017.
- MENEZES, Ebenezer Takuno de; SANTOS, Thais Helenados. **Verbetes Avaliação Somativa**. Dicionário da Educação Brasileira- Educa Brasil. São Paulo, 2001. Disponível em <http://www.educabrasil.com.br/avaliacao-somativa/> . Acesso em 14/jun./17.
- NOGARO, Arnaldo; GRANELLA, Eliane. **O erro no processo de ensino aprendizagem**, 2004. Disponível em <http://revistas.fw.uri.br/index.php/revistadech/article/download/244/446> . Acesso em 11/jun./2017.
- SILVA, José Luiz P B.; MORADILLO, Edilson F. de. **Avaliação, ensino e aprendizagem de ciências**. Ensaio, [Belo Horizonte], ano 1, vol.4n.1, Jul., 2002.
- SILVA, Janssen Filipe da. **Avaliação Educacional: Fundamentos Teóricos e Relação com a Política Educacional**. Disponível em <http://www.anpae.org.br/seminario/ANPAE2012/Textos/JanssenFelipe.pdf>. Acesso em: 09/set/2017.
- SOUZA, Clariza P. de (org). **Avaliação do rendimento escolar**. Campinas: Papurus, 1991.

TORRES, Denise Xavier. **Concepções de avaliação de aprendizagem de professoras que atuam em escolas situadas em áreas rurais.** Recife, 2013.

TYLER, Ralph. **Princípios básicos de currículo e ensino.** Porto Alegre, 1975.

APÊNDICES

APÊNDICE A: Roteiro de entrevista

F O R M A Ç Ã O	1. Qual a sua formação?
	2. Durante a sua formação que disciplina cursou sobre Avaliação?
	3. Durante a sua formação participou de algum evento/discussão sobre Avaliação?
	4. Em que a sua formação ajudou a pensar sobre a importância da avaliação para o que você faz no processo avaliativo?
	5. A rede de ensino oferece formação continuada regularmente? Qual o lugar da avaliação nesta formação?
E S T R A T É G I A S	6. Quais instrumentos avaliativos você usa? Como são utilizados?
	7.. Quais são as facilidades e as dificuldades de cada instrumento de avaliação que você usa? Qual instrumento de avaliação você menos utiliza?
	8. Com quais instrumentos de avaliação é mais fácil avaliar e com quais é mais difícil?
	9. Quais conteúdos são mais avaliados e quais são menos avaliados?
A V A L I A Ç Ã O	10. Qual o significado da Avaliação para você?
	11. Qual a finalidade da avaliação? Enquanto professor qual o auxílio que o processo avaliativo lhe oferece?
	12-Quais as dificuldades do processo avaliativo?
	13-Durante o planejamento da escola há discussão sobre Avaliação?

APÊNDICE B: Termo de consentimento

Termo de consentimento livre esclarecido

Prezado (a) Sr.(a)

Eu, Rayanne Ketchully de Araújo Lima, graduanda no curso de Licenciatura Plena em Ciências Sociais no Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido (CDSA) da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), pretendo desenvolver uma pesquisa com professores de uma Escola Estadual cujo título é: “estratégias utilizadas no processo avaliativo em uma Escola Estadual do Cariri Paraibano”. A referida pesquisa tem como objetivo geral: Compreender como ocorre o processo de avaliação através de professores do ensino médio de uma Escola Estadual do Cariri Paraibano. A presente pesquisa será realizada sob a orientação do Prof. Me. Filipe Gervásio Pinto da Silva.

Informamos que será garantido o direito ao anonimato, e assegurado sua privacidade. Você será livre para retirar seu consentimento ou interromper a participação a qualquer momento. A sua participação é voluntária, não irá acarretar qualquer dano nem custo para você. Esclarecemos que não será disponível nenhuma compensação financeira e que os dados contidos nesta investigação serão divulgados em eventos científicos da categoria e em periódicos.

Diante do exposto reitero minha responsabilidade no referido estudo, através da assinatura abaixo.

Atenciosamente,

Consentimento do voluntário.

Declaro que fui devidamente esclarecido(a) e admito que revisei totalmente e entendi o conteúdo deste termo de consentimento.

Eu, _____, aceito participar desta pesquisa desde que assegurado o anonimato. De minha parte o faço de livre e espontânea vontade, não tendo sido forçado(a) ou coagido(a) para tal, e ciente de que os dados serão usados pela responsável pela pesquisa com propósitos científicos. Estou ciente também que receberei uma cópia deste documento.

Serra Branca, _____

Assinatura do participante.